

ANNO IV
NUMERO 66



Oradova

EDIÇÕES DA IMPRENSA OFFICIAL

ALVARO DE CARVALHO

Ensaio de Critica



Imprensa Official — Parahyba — 1924

À venda em todas as livrarias

INFANCIA PROLETARIA

Conferencia realizada em Theatro S.
Rosa, em 8 de junho de 1924, pelo dr.
CARLOS D. FERNANDES

Imp. Off. — Parahyba — 1924

À venda em todas as livrarias

Conego PEDRO ANISIO
Leite do Seminário da Parahyba

A RELIGIÃO E O PROGRESSO SOCIAL

Irás Historicar e Sociologicas
A Evolução e o Pacto Religioso

Imp. Off. — Parahyba — 1923

À venda em todas as livrarias

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS



Imp. Off. — Parahyba — 1923

COORDENADAS ASTRONOMICAS

Apontamentos como introdução
ao estudo de astronomia pratica, para
sua filha EDITH COSTA BAETA
NEVES, alumna da Escola de Engen-
haria de Bello Horizonte, pelo
engenheiro

LOURENÇO BAETA NEVES

Imp. Off. — Parahyba — 1924

NO PRELO

JOSÉ FABIO

Da Lymphotherapia ao physio-psychismo



Imp. Off. — Parahyba — 1924

NO PRELO

Apologia pro generatione sua

Conferencia de GILBERTO ERIVRE

M. NACRE

FULÔRÊIOS

VERSOS DE MATUTO

Em homenagem ao 1.º Centenario da Independencia

Imp. Off. — Parahyba — 1922

À VENDA NA POPULAR EDITORA

AMÉRICO FALCÃO

MISSIONARIO DA SAUDADE

Imp. Off. — Parahyba — 1924

NO PRELO

GENESIO GAMBARRA

Fragmentos Parlamentares DISCURSOS

Imp. Off. — Parahyba — 1924

NO PRELO

A SAHIR BREVEMENTE

SUPPLEMENTO LITERARIO

de ERA NOVA

Periodico de cultura e arte — Publicará estudos e ensaios sobre os homens e as cousas brasileiras, especialmente do nordeste — Para este supplemento a Era Nova aceita trabalhos, sem compromisso de publicação — Não se devolvem os originaes recebidos — Toda correspondencia para: ERA NOVA — Supplemento Literario — Caixa postal num. 64.

Motores OTTO da Motorenfabrik Deutz

FUNDADA EM 1864

PRIMEIRA E MAIOR FABRICA ESPECIALISTA DO MUNDO



A longo tempo não havia para industria de luz electrica

Instalações a gas pobre, construção moderna e aperfeiçoada, trabalhando com lenha, pó de serragem, resíduos, bagaço, cascas, etc. Simplicidade extraordinaria Durabilidade incomparavel. Segurança absoluta de serviço.

Offerecem-se todas as garantias

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ — OTTO LEGITIMO, LTDA.

AGENTES NESTE ESTADO — G. PETRUCCI & Cia.

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

ASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadíssimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Passão, Santos Dument, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
têça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Peritos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buqueta, Ambreados, Cigarrinhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariotto, Ve-
naucio Neiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumeras marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes de mais exigentes.
TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS, 340 OPERARIOS.



Endereço Teleg.: POPULAR

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

FAZENDAS
EM GROSSO E A RETALHO

САСА ПАУЛИСТА

Teleph. 282

CAIXA POSTAL, 55.

Rua Maciel Pinheiro, 138.

PARAHYBA DO NORTE

*Tecidos de algodão de côres
fixas e padronagem moderna
para todos os preços.*

*FAZENDAS FINAS: voiles, ergandys, phanta-
sias lisas, estampadas etc. de impecavel bom gosto.*

Os srs. ALBERTO LUNDGREN & COMP., pro-
prietarios da Fabrica Paulista, são estabelecidos,
além de em varias capitães e cidades do interior
de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte,
etc., em Cabedello, Alagôa Grande, Campina
Grande, Itabayanna, Ingá, Guarabira e Rio Tinto,
neste Estado, mantendo em todas essas casas,
tomadas as devidas proporções, o mesmo sor-
timento da desta capital.

"REVISTA FEMININA"

Grandes premios em dinheiro

50:000\$000 serão distribuidos aos assignantes da «REVISTA FEMININA», por um plano de sorteio absolutamente novo em nosso paiz.

Eis esse plano: cada grupo de 5 mil assignantes novos, ou de assignantes que reformem este anno suas assignaturas, formarão uma série. Estas séries serão em numero de 5: e obedecerão a ordem alphabetica, isto é: Série A, Série B, Série C, etc. A cada uma destas séries será offerecido em dinheiro:

Um premio de 2:000\$000 — **Dois** premios de 1:000\$000 — **Seis** premios de 500\$000 e, finalmente, **Quinze** premios de 200\$000.

O sorteio

O sorteio destes premios será realizado em principios do proximo anno de 1924, após a sahida do monumental numero do Natal e sob a fiscalisação do governo.

Porque se deve assignar a "Revista Feminina"?

Porque são verdadeiramente innumerables as vantagens que gosam todos os assignantes do mais bello, util e artistico «magazine» que se publica no Brasil.

Algumas dessas vantagens

Todo o assignante da «Revista» tem direito a um desconto de 5 a 10 por cento sobre toda e qualquer compra que faça nos grandes estabelecimentos do Rio, por intermedio da nossa «SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS». Esta instituição é a unica em seu genero, que existe em nosso paiz. Seus resultados são verdadeiramente assombrosos, pois que as economias que toda a dona de casa ou chefe de familia **realiza durante um anno, comprando por nosso intermedio todo e qualquer artigo**, attingem proporções enormes. Mas, além desta **importantissima** regalia, que goza todo o assignante da «REVISTA FEMININA» tem, ainda, todos os numeros mensaes da Revista, lindos e magnificos volumes illustrados, com esplendidos contos, artigos, poesias, ultimas novidades da moda, modelos de bordados, rendas, labores de agulha, receitas utilissimas, sobre tudo que relacione com a vida domestica, etc.

Que outras vantagens gosam ainda os assignantes da "Revista Feminina"?

1.º—O direito á acquisição, por insignificantes prestações mensaes, das lindas e luxuosissimas bibliothecas da Revista, admiráveis collecções que tanto se prestam á ornamentação de um interior elegante, como podem constituir um precioso e delicado presente.

2.º—O direito de exporem em nossa «EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS» quaesquer labores como: rendas, bordados, roupas brancas finas, para creanças e adultos, etc.

Trabalhos estes, de cuja venda deduziremos apenas uma percentagem minima, para custeio desta importante secção.

Outras vantagens

Incumbimo-nos, ainda, gratuitamente, no intuito de auxiliarmos os nossos assignantes do interior, do despacho de qualquer requerimento, de pedidos de remoção e ferias, de averbamento de titulos, etc.

O maravilhoso numero do Natal

E por ultimo, como o mais bello e rico hrinde de festas, offerecemos aos assignantes o maravilhoso numero do Natal, volume de mais de duzentas paginas de texto, com centenas de illustrações, trichromias e gravuras de toda a especie. Só este monumental numero do Natal, por seu valor e importancia, compensa altamente o custo de uma assignatura: a insignificancia de 15\$000 por anno.

Por todas as immensas vantagens acima enumeradas, vantagens estas que na America do Sul, **só e unicamente** a «REVISTA FEMININA» proporciona a seus amigos e leitores, nenhum chefe de familia, nenhuma dona de casa, nenhuma pessoa, emfim, de cultura e elevado gosto deve deixar de enviar immediatamente a esta redacção o seu pedido de assignatura.

* Immediatamente a esta leitura remetam sua ordem de assignatura, ao seguinte endereço: REVISTA FEMININA — RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1, (sobr.) — S. PAULO.

* Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 15\$000 e mais 1\$000 para o registo postal do grande numero de Natal.

* Farão jús, assim não só a um anno da mais agradável e sã leitura, ás excepçoes vantagens de ordem economica que a Revista offerece, como ainda, á propria inclusão no numero daquelles que, como o presente de Boas Férias, terão a grata satisfação de se verem contemplados nos sorteios dos 50:000\$000, que a «REVISTA FEMININA» distribue aos seus assignantes.

Mandem immediatamente seu pedido de assignatura, ou a ordem de reforma da que acaso possuam,

PARAHYBA • JULHO - 1924

O M O M E N T O

 sedição militar de S. Paulo foi esmagada pelas forças da legalidade. Estavamos certos disso e essa confiança imprime á consciencia do povo a segurança e a convicção de que o governo do sr. Arthur Bernardes age de accordo com a Nação inteira, que o apoia e dignifica.

O character parcial e militar do levante diz bem que os insurrectos de S. Paulo estão fóra da Nação. Estão fóra das nossas fronteiras civicas, aberram da vontade collectiva, não são, absolutamente, nossos irmãos. Uma aggressão estrangeira, se se podessem graduar as aggressões, seria menos criminosa que a louca intentona que attraiu, contra a cidade de S. Paulo, o enthusiasmo, o civismo e a energia nacionais.

Da Parahyba, brasileiros, que somos, vimos de offerecer, braços dados aos nossos patriotas, as nossas melhores forças, exponenciadas nas figuras de relvô de nossa historia, na coragem intemorata de Vidal de Negreiros; na bravura de Epitacio Pessoa.

Embora, sobre muita dor, havemos de erguer, definitivamente, os hombros para caminharmos á altura das nossas aspirações, em busca de mais puros sacrificios.

O relampago que estalou agora dá-nos a horrivel visão de um Brasil esphacelado.

A' geração actual cabe a responsabilidade indeclinavel de corrigir erros, desviando, com um esturpo de renovação, o Brasil de um caminho, que o impulso progressista dissimulava e encobria.

E terminado a luta lamentemos com tristeza a perda de vidas dos nossos verdadeiros irmãos da legalidade, o passo atraz dado pelo Brasil, passo apez que, talvez, entretanto como o de exercicio militar, nos corrija e obrigue ao caminhar certo e organizado.



FRANNOVA



S. Excia. Revma. D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques

ARCEBISPO DA PARAÍBIA DO NORTE

LEIAM SEMPRE

ERA NOVA

BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA

PARAHYBA DO NORTE

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dês que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente vae adquirindo a sympathia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propagandista e seu amigo,

visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço herculeo que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdouro entre as melhores publicações sôlitas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantêm em suas paginas

um impeccavel serviço de *clichêrie*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in-excedivel brilho, escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melhores homens de letras.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

FORA DA CAPITAL

ANNO	-----	24\$00
SEMESTRE	-----	12\$00
NUMERO AVULSO	-----	1\$00
NUM: RO ATRASADO	-----	1\$50

As assignaturas devem
terminar sempre em Junho ou Dezembro de cada anno.

GRAÇAS

AO SEU IMPORTANTE E
MODERNO ATELIER ESTABELECIDO, ERA NOVA SE ACHA HABILITADA A EXECUTAR QUALQUER TRABALHO DE PHOTOGRAPHIA E ZINCOGRAPHIA.

AS ENCOMENDAS SÔ SERÃO SATISFEITAS QUANDO PAGAS ADIANTADAMENTE.

Redacção e

Administração

Rua Peregrino de
Carvalho

CAIXA POSTAL 64

ERA NOVA

Director — Severino de Lucena
Redactor-chefe — S. Guimarães Sobrinho
Redactor-secundario — Antenor Navarro
Gerente — Francisco Benevides
Direcção tecnica de Mardokêo Nacre

NOTA — Toda correspondencia de caracter commercial deve ser dirigida ao gerente sr. Francisco de S. e Benevides.

IMPRESSA NAS OFFICINAS DA "IMPRENSA OFFICIAL"

Publica, em supplemento,
a lucta do conhecido escriptor

Publica, em supplemento,
mnre. uma novella inédita de esboço acurto

RA NOVA



VENDEM:

F. NAVARRO & FILHO

R. Maciel Pinheiro

212

PARAHYBA



A COLLINA DA SOPERGA

MATHEUS
D'OLIVEIRA

Sob um sol de claridade intensíssima, nesse começo de julho ardente, as excursões pela campanha piemontesa têm atractivos irresistíveis.

Os arredores de Turim oferecem-nos agora os melhores passeios para os dias de folga, em que se vai buscar o delicioso escorço das horas a alguns kilometros da cidade afastados do ruído das viaturas, dos pregões dos camelots, da vozeria que se alastra desde via Roma, aos porticos, na hora agitada em que as alegres e descuidadas sartines quasi rdam das suas salas de trabalhos para os animados salotes, que albergam a sua ventura de viver.

Em torno da formosa città lá estão os sitios encantadores, de paisagem fascinante, que em dias estivaes se povoam dos excursionistas, que não se fatigam na enlencida contemplação desses recantos de belleza indescriptivel, inspiradora, consoladora...

Para o noroeste, a oito kilometros de Turim, proximo do Stura, uma casa real, o castello edificado por ordem de Carlo Emanuele II, quer mostrar orgulhoso as extraordinarias pinturas do Flamengo Miele.

Ao levante de Susa, rico de memorias, encontra-se num antigo burgo romano, onde o forasteiro ouvirá a narração de muitos acontecimentos da época medieval.

Entre a Dora Riparia e dons lagos, a ridente collina de Avigliano esquece as tradições de que lhes fallam aquellas casas arruinadas e as torres de antigos castellos, e entrega-se aos labores de uma vida nova, industrial e fecunda.

Marginando o Pó, ou Dora Riparia, na planície, são numerosas as estancias amenissimas, que possuem um castello grandioso, onde se encerram collecções de arte antiga, cercado de parques e jardins, com as suas torres magestosas para evocar aos forasteiros o passado guerreiro de que na idade media alli foi o theatro.

Outros logares antiquissimos, em meio de fértil campo, guardam ainda ao visitante a surpreendente appareição de um bellissimo arco de triumpho e um Duomo, admiravel attestado da architectura gothica do seculo XI, que nas igrejas de Chieri deixou-nos uma admiração infinda.

Um antigo convento dos Calmadolesi dá um excellent posto de observação para os que de Eremo queiram gosar um lindo panorama dos Alpes.

Multiplos são os logares de recreio a que nos leva rapidamente a tramvia electrica da Soriedade Belga ou a ferrovia das linhas de

Chieri, Savona, etc, para que não tenhamos o tempo que passa rapido na visita ás residencias de principes, esplendidas mansões cheias de jardins abundantes de raras obras d'arte, estatuas, colunas, terrapens, variedade de marmores tallados pelas mais esquisitas esculptoras, que se empenharam na decoraçáo desses cantos de recolhimento e prazer.



TURIM — MONUMENTO A HERÓICOS

Mas a todos ultrapassamos ao esplendor do seu pórtico, ao fim da collina de Piemonte, a 635 de altitude, essa natural Basilica de Soperga, que narra em dorado e negro effluviante regiao de uma visita longa e inesquecivel.

A situação da Soperga é deliciosa e empolgante para um forasteiro que deseja dominar os paesagens mais grandiosas.

A esplanada diante do templo nos remete ao século passado, revive.

No inicio dessa jornada de seis kilometros, indicados por uma funicular, antes de galgar o cimo da collina em que o culto da patria deu de um carido enorme pelas bravos foras erguer um monumento que recorda o heroico levantamento do cerco de Turim, o santuario

dessa romaria á basilica que é a supultura dos reis da Sardenha, percebiamos apenas uma vaga satisfação pondo as vistas descuidadas sobre os trechos da estrada, que estão plantados, as cercas de quercia que ficam para os lados, dividindo as plataformas por onde marcham camponios esbeltos e formosas raparigas do villar.

Companheiros da excursão, que já fizeram varias vezes a ascensão dessa collina, dizem com entusiasmo o que viram sempre que chegam ao cimo dominador dos panoramas em que surgem os Alpes centrais e occidentaes e a cadeia dos Apenninos.

Dalli se divisa o monte Viso, o Rocciame lane, o grande Paradiso e o monte Rosa.

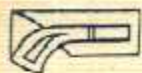
Contam que nos dias claros, chega-se mesma a descobrir as flechas da Duomo de Milão.

O transway a vapor chegou até a funicular. Pela gloria e pelo arte, ergue-se na collina que se começa a allear pert o de Sassi, para os lados da estrada de Casale, a obra que obedecia ao desenho de Philippe Jorara, architecto de Mexima, incumbido por Victor Amadeu II, em 1711, dessa basilica, que representa um voto pelo termino do cerco de Turim, tomada dos francezes em 1706 pelo principe Engenio de Savoia, que correu em seu socorro a frente de um exercito imperial. A 75 metros do solo, na capela que sobreleva-se

da retanda, vamos contemplar os aspectas incommensuráveis dos montes circumvizinhos á ribeira de Ligure.

Pouco a pouco, alguma coisa nos invade e enleia atravessando a esplanada, a região paradisíaca, a amena situação dessa altura que tem um nome que é tão celebre no paiz — a Soperga! predilecta dos que aqui vem á terra torinesa para admirar o mais risonho trecho da Italia.

A basilica, flanqueada dos seus elegantes campanarios, sob o desenho de Ferrara, e uma construcção monumental, com propriedade collocada naquella sitio, cercada de pioppo que servem de ornamentação ao templo e áquella outro monumento que o enfrenta a



columna de Savoia — o rei querido que se chamou Humberto I,

Conservar por muito tempo a impressão de gozo estranho da subida à collina da Superga não é difficil.

Outros forasteiros nos affirmam igualmente que nunca mais hão de esquecer—não somente os panoramas descortinados, mas os baixos relevos de Cannetti e todos os primores que encerram as capellas da imponente Basilica dessa estupenda Superga.

Collaboração

INCOGNITO

Errante, vida nos bordéis levava,
Bebendo vinho e lagrimas... soffria:
Indifferente ao mundo, elle sorria
E aquelle riso em dissabor findava.

Quando entre si um genio exil passava,
— Uma mulher — su' alma entristecida,
E a sua bocca em crispações tremia,
E um nome extranho em pranto murmurava.

Elle, às vezes, sereno, embevecido,
Pairado o olhar, em extasis, sonhando,
Transportava-se ao Céu... aformoseia:

Assim, sósinho, sem saber, perdido,
Levava horas e horas, procurando
A luz de um triste amor que lhe fugia...

ARTHEMISIA EUGENIA



ERA NOVA

A' Era Nova foram offerecidas pelos respectivos donos, as seguintes acções:
n.º 348, 349 e 350 do dr. Romulo Campos; 246, 247, 248, 249 e 250 do cel. Antonio Mendes Ribeiro e 331 do cel. Francisco Navarro.

De todos Era Nova agradece a gentileza.

SABONETE NENELLE RECEBEU
«A VIOLETA» Rua Duque de Caxias

PAYSAGEM DO NORDESTE



O rio Paratyba, em Itabayanna.

SIGNIFICATIVA HOMENAGEM AO SENHOR EPITACIO PESSÔA, NO CEARÁ

Elementos prestigiosos da sociedade cearense tiveram, em 1921, a idéa de erigir, em Fortaleza, um monumento ao sr. Epitacio Pessoa, como manifestação de agradecimento a s. exc., pelos fecundos benefícios trazidos ao Nordeste pelo seu governo. Apercebendo-se dessa homenagem, ainda em projecto, o ex-presidente da Republica telegraphara á comissão promotora, declinando da mesma e pedindo que esse esforço fosse empregado numa obra de caridade. Os cearenses responderam ao alvitre desinteressado e generoso do sr. Epitacio Pessoa e agora nos chega a noticia de haver sido concluida a construção do desejado estabelecimento, destinado, pelos seus patronos, ao ensino dos desprotegidos.

Exmo. Sr. Presidente do Estado,
Exmo Sr. Governador da Archidiocese,
Exmas. Senhoras,
Meus Senhores.

No dia 15 de Agosto de 1921, um grupo de pessoas gradas da nossa sociedade, reunidas no salão da Associação Commercial do Ceará, deliberou organizar uma comissão, cujo fim seria cumprir o dever cívico de, por meio de um monumento, como preito de gratidão do povo cearense, na memoria dos filhos desta terra, a egregia personalidade do Dr. Epitacio Pessoa, — o benemerito presidente da Republica, que empreendeu redimir um crime nacional, aquelle que consistia no abandono dos poderes publicos ás populações flagelladas do Nordeste.

A sessão de instalação foi presidida pelo então 1.º vice-presidente do Estado, o exmo. sr. Ildefonso Albano, nessa occasião sendo acclamada a Comissão Central Executiva, composta dos seguintes membros:

José Gentil Alves de Carvalho, presidente.
Dr. José Lino da Justa, 1.º vice-presidente.
Dr. Henrique Eduardo Couto Fernandes, 2.º vice-presidente.
Deputado Joaquim Costa Souza, 1.º secretario.
Pharmaceutico João da Rocha Moreira, 2.º secretario.
Deputado Arthur Thimotheo, thesoureiro.
João Aleixo de Sá

Communicado ao exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa, a instalação e fins da Sociedade, s. exc. respondeu nos seguintes termos:

«José Gentil Alves de Carvalho,

Fortaleza

Agradeço muito penhorado communicação iniciativa monumento perpetuação meu governo Nordeste, mas preferiria esse esforço fosse empregado numa obra de caridade. Peço tran-

smittir meus agradecimentos e meu modo de sentir a todos quantos tomam parte nessa iniciativa. Saudações. — Epitacio Pessoa».

A Comissão emprehendeu angariar doativos, e, indo ao encontro do gesto delicado de s. exc., filho da nobreza de seus sentimentos altruistas, deliberou, em sessão de 23 de maio do anno p. passado, construir um prédio a que se daria o nome de «Instituto Epitacio Pessoa», destinado ao ensino dos des-



protegidos e a outros fins de caridade e de utilidade.

Foi também decidido que no salão de honra do mesmo edificio seria collocado um busto artistico com a effigie do benemerito.

Tou ainda a Comissão a fazer voto de construído o prédio, se elle entregue á Archidiocese do Ceará, para incorporá-lo ao seu patrimonio, confiando-lhe a incumbencia mais difficil, que era a manutenção dos estudos.

A parte material de cima foi, pelos meus collegas de comissão, a mim confiada.

A fim de regularizar o direito de propriedade foi passada a escriptura do terreno,

adquirido do coronel Antonio Diogo de Silveira, directamente á Archidiocese.

A alludida escriptura, passada em notas do tabellião Eduardo Sobreira, aos 10 de Agosto de 1923, declarava, além dos mais, que a aquisição do terreno fôra realisada com o producto de uma subscrição promovida pelo Centro Civico Epitacio Pessoa, para a crecção de um monumento ao benemerito ex-presidente da Republica, de cuja honra s. exc. declinára, por ser vontade sua que o dinheiro arrecadado fosse antes applicado a um estabelecimento de ensino, caridade e religião, nesta capital, e que portanto o terreno adquirido seria destinado áquelle fim e não a outro, devendo o estabelecimento fundado receber o nome de «Instituto Epitacio Pessoa», considerando inalienaveis para todos os effeitos legais o terreno e edificios nelle contidos, condições essas que a Archidiocese do Ceará, representada pelo exmo. sr. d. Manoel da Silva Gomes, reputou validas e accetias, reconhecendo verdadeira doação a aquisição constante daquelle actio.

Aos 11 de agosto do mesmo anno, emquanto, no Rio, o exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa, de volta de sua viagem á Europa era fôrmente recebido, não, em Fortaleza, lançamos a pedra fundamental deste edificio.

Ao benzer a mesma, s. exc. rev. o sr. d. Manoel da Silva Gomes, em magestosa oração, evidenciou o alcance dos trabalhos da

Comissão, accentuando nel a nobreza de verdadeira beneficencia, por isto que continuaria a produzir sempre beneficios.

Antes de dar por terminada a honrosa incumbencia que me foi confiada, peço licença para vos ler a seguinte demonstração da receita e despesa deste Instituto.

RECEITA

RESULTADO DA SUBSCRIÇÃO

Valôr de diversas listas arrecadadas pelo thesoureiro Arthur Thimotheo

18:880\$000

Lista n.º 1, confiada ao sr. José Gentil e subscrita pelos seguintes:





Serenata futurista

A lua um prato de coalhada que voôu
 Raparigas lunaticas
 Com sêde de leite e de amôr
 Se banham no tanque de luz
 Querem dar leite
 O céu um grande ovo
 A lua a gemma o resto clara
 O gallo de campina
 Encandeado
 Canta antes que o gallo cante
 Uma vigilia nas ruas e nas camas
 Dormem os ratos as corujas e as mulheres—fôgo
 Passa uma sombra
 Um guarda civil de capote na rua Augusto dos Anjos
 Os postes da iluminação são moleques intelligentes
 Cabeças de luz
 A lua enviuvou
 Não
 E' uma nuvem de arribação
 Cici.

IFAN CHASSEUR

Frota & Gentil	2.000\$000
Leite Barbosa & Cia.	1.000\$000
G. Gradvohl & Fils.	1.500\$000
Theophilo Gurgel Valente	1.000\$000
Antonio Diogo de Siqueira	1.500\$000
Salgado Filho & Cia.	1.500\$000
Antonio Verissimo Freire	1.500\$000
Boris Freres & Cia.	1.500\$000
London & Brazilian Bank Ltd.	1.500\$000
Quixadá & Cia.	1.000\$000
J. Villar & Cia.	1.000\$000
Jeremias Arruda	1.000\$000
O. Ferreira & Cia.	500\$000
J. P. Alves Teixeira	300\$000
Ribeiro Barbosa & Cia.	500\$000
J. Lopes & Cia.	300\$000
A. Porto & Cia.	300\$000
A. Santos & Cia.	300\$000
João Salomão & Filho	300\$000
José Porto	300\$000
João Tiburcio Albano	300\$000
Octavio Frota	300\$000
Raul Souza Carvalho	300\$000
J. Markan	500\$000
Booth & Cia. (London) Ltda.	200\$000
Colonia Syria	500\$000
Banco do Brasil	2.500\$000
Prefeitura Municipal	1.500\$000
valor do meio fio de pedra da calçada	3.000\$000
Offerta do general Tertuliano Potyguara, producto da subscrição para seu monumento	270\$000
Governo do Estado do Ceará	3.704\$000
Archidiocese do Ceará	10.000\$000
Rodolpho F. da Silva & Filho, valor em mosaicos	10.000\$000
Juros Recebidos de Frota & Gentil	1.400\$000
	108\$000
	72.052\$000

DESPESA

Terreno de 100 palmos de frente, por 250 de fundo, murado e gradeado	15.000\$000
Despesas com a escriptura	75\$000
Planta ao dr. João Barbosa	120\$000
Construção de 780 metros de calçamento na rua	3.000\$000
23m50, de meio fio de pedra para calçada	270\$000
Construção do edificio, contractada com os srs. Rodolpho F. da Silva & Filho	61.285\$000
Medalhão de bronze, com a effigie do exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa	2.500\$000
Instalação electrica paga a Antonio Oliveira	1.650\$000
Instalação d'agua paga a Venancio Paschoal e encanamentos	520\$000
Telegrammas e despesas miudas	280\$000
Gratificação ao mestre João Ferreira	250\$000
	84.950\$000

Total da despesa	84.950\$000
Receita	72.052\$000

Deficit	12.898\$000
---------	-------------

Quanto á differença de Rs. 12.898\$000, entre a Despesa e a Receita, abro mão della, não só pela satisfação que tenho de ver concluída a homenagem de gratidão do Ceará, ao exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa, como também pela beneficência da obra e pela escolha de seus continuadores, pois assim podemos ficar tranquilos que ella será immortredoiira.

Nestas condições, ás pessoas que me prometteram concorrer com alguma quantia ou que ainda tiverem listas, peço o obsequio de remette-las, directamente ao exmo monsenhor Antonio Tabosa Braga, como auxilio á novel instituição, tão merecedora do apoio publico. Aos collegas da Comissão Central, que me distinguiram com a sua confiança, encaregando-me desta construção, e a quantos concorreram para levar avante esta homenagem dos Filhos da Terra da Luz, á individualidade impercível do grande brasileiro dr. Epitacio Pessoa, os meus agradecimentos. Ao entregar este edificio á Archidiocese do Ceará, aqui também representada pelo incansavel e abnegado apostolo que é monsenhor Antonio Tabosa Braga, agradeço o comparecimento de todos quantos aqui estão e formulo os mais ardentes votos pelo constante progresso desta Instituição.

Fortaleza, 27 de Junho de 1924.

José Gentil Alves de Carvalho

Escola Rural dr. Pedro Roeser

Na fazenda Santa Ignez, municipio de Pilar, foi fundada em janeiro deste anno, a Escola Rural dr. Pedro Roeser.

A benemerencia daquella fundação foi agora comprovada pela Prefeitura local, que votou uma subvenção mensal para a referida escola.

São actos dignos de louvores, esses do dr. João José Marôja, prefeito de Pilar e do cel. Regis Velho, proprietario da fazenda Santa Ignez.

A ACTIVIDADE INTELLECTUAL DA PARAHYBA NA PALAVRA DE CASTRO PINTO

Castro Pinto, o eminente escriptor e admiravel causer parahybano manda-nos do Rio de Janeiro, por intermedio do nosso illustre representante alli, a sua palavra sobre o momento intellectual da Parahyba.

Mesmo de longe, o acatado homem de letras, acompanha-nos, com o carinho e o amor que sempre lhe mereceu tudo que se relacione com o progresso da terra cujos destinos administrativos, brilhantes e proficuosmente rumou num memoravel biennio de notaveis realizações e de franca ebulição literaria para o nosso meio.

Não deixa de ser também essa palestra uma laborada pagina de arte, tracejada com elegancia e sinceridade sobre o espirito novo que anima o nosso pensamento, na hora presente. Damol-a abaixo com a distincção que nos merecem as letras do refulgente polygrapho conterraneo que tanto enobrece a fôra a terra que lhe serviu de berço.

Domingo, quasi 5 horas da tarde. Fomos ouvir Castro Pinto em nome da «Era Nova».

Lá em seu pittoresco chateau, aquelle turreão, encravado em meio da Ladeira da Gloria, sem calça, de janellas ogivales por onde se descortina, de frente Villegaignon, á flor d'agua e o Dêdo de Deus, enovado, ao fundo azul da bahia, recebeu-nos elle com a sua acalentadora bonhomia.

Deante de nossa admiração pelo agraçavel de sua morada e pela sombra protectora que lhe entrava a janella, de uma grande arvore ao lado, disse-nos:

— E' um tamarineiro, meu companheiro de solidão, com o qual converso tantas vezes . . .

Começava a manchar-se de púrpura o horizonte . . .

Perguntámos:

O que pensa o sr. sobre o movimento intellectual da Parahyba?

— Não posso responder cathegoricamente, por não me achar documentado com todos os livros e jornaes de minha terra. Generalizando, a minha impressão é a melhor possível; e parece-me não incorrer em injustiça para com as gerações anteriores affirmar que nunca houve na Parahyba uma época tão fulgurante de ardor intellectual como nestas duas ultimas decadas.

A que attribue o sr. esse facto?

— O facto tem a sua explicação principalmente pela auspiciosa presença alli de Carlos D. Fernandes — um fôco interessantissimo de irradiação emotiva, não só pelo seu trabalho inegualavel, como também por ser elle um factor de rara supremacia no estímulo e animação, incentivando o amor ao estudo nos

que o cercam, e são todos os que alli vivem a vida intelligente. Mas seria Carlos uma estrella quasi solitaria nesse recanto do céu brasileiro se não fossem seus contemporaneos figuras masculas de talento e cultura, como entre outras: José de Almeida, Alvaro de Carvalho e Celso Mariz.

Fôra dessa pleiade, agindo em meio differente, destaca-se com o mesmo brilhantismo o sabio conego Pedro Anisio.

Pôde resumir-se nesses nomes illustres, toda a actividade intellectual da Parahyba? aventurámos.

— Não. Não são esses os unicos intellectuaes de valor que residem actualmente na Parahyba. Leio, quasi todos os dias, artigos e chronicas ahi elaborados com maestria não vulgar, que honrariam qualquer outra cidade das mais adeantadas do paiz.

Para melhor precisão, a que nomes e a que trabalho quer o sr. referir-se?

— Sempre sob a preocupação nervosa de omitir nomes illustres, quero referir-me ao grupo sadio e bravo dos modernos, assumindo a palavra a accepção de innovadores sem exaggeros, remodeladores sem mysticismo, na ingente obra de encaminhar a intellectualidade parahybana fôra dos velhos trilhos enterrados em longos trechos . . .

E o passado, a tradição que...?

— Sem sahirnos do passado — atalhou-nos — que a natureza reproduz em nós mesmos, quer queiramos ou não, o certo é que o presente também vive do futuro: primeiro, teleologicamente, porque para lá marchamos; segundo porque o futuro vive como uma religião no espirito da actualidade, pelo lêvedo germinador do ideal que actúa como um astro distante, invisivel, mas se fazer sentir semelhantemente ao que se passa na atmosphera e no oceano, sob o influxo dos planetas proximos . . .

— É esse ideal . . .

— Esse ideal traduz-se em novidade, em reforma, em transformação do que existe, apesar dos protestos dos chamados conservadores, força respeitavel de estabilidade que redundaria em immobildade, se reinasse unica e soberana, dominadora e exclusiva nas sociedades humanas.

E, com aquella facundia que lhe é peculiar, lá se foi arrebatando:

— E' preciso que os novos appareçam com seus novos guíões, com seus novos gestos, com a sua nova orientação: é a força transformistica do ideal que germina no substractum dos organismos validos, como é, felizmente o meio parahybano.

E confia o sr. na victoria desse movimento?

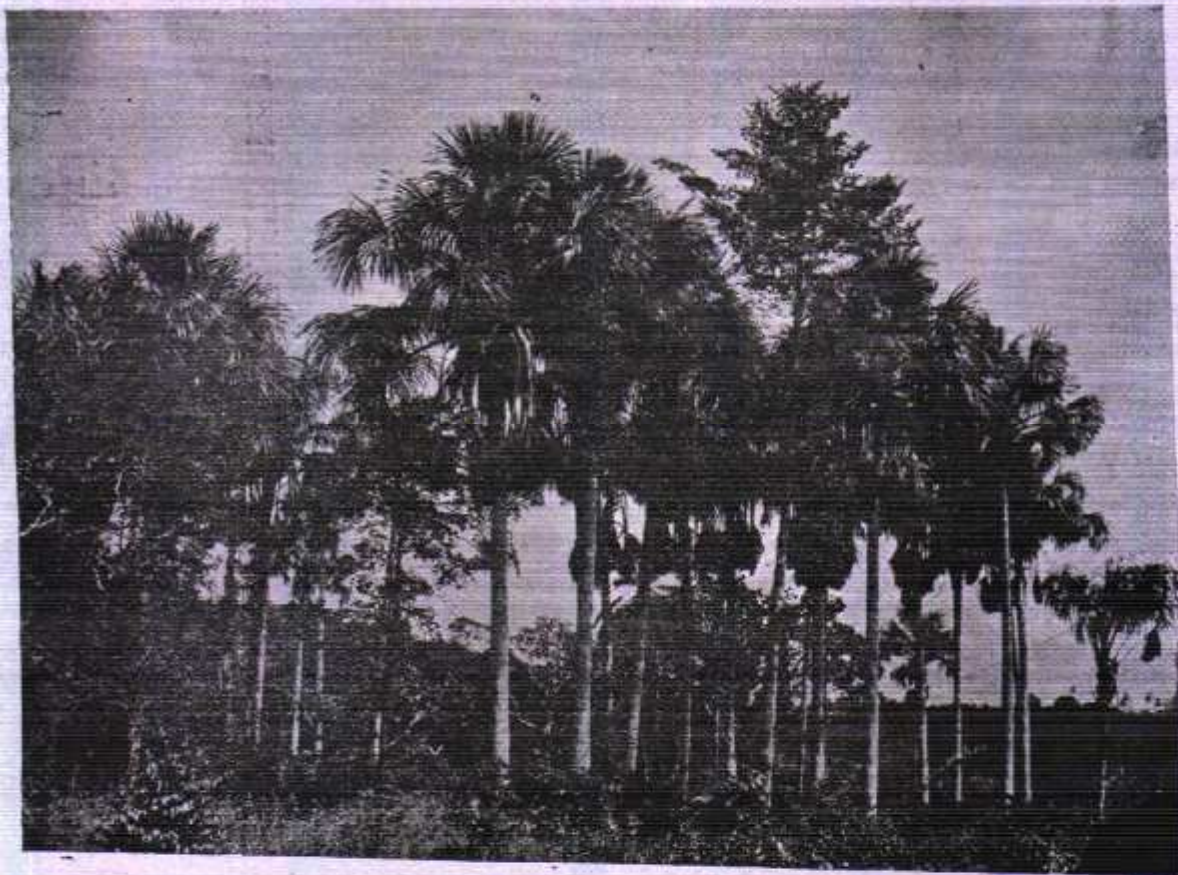
— Auguro as mais largas esperanças para esses moços que, estão explorando novas sendas, fóra a habitualidade classica das lettras de minha terra. Sempre esperei que o movimento, nesse sentido, operasse alli.

Restringe-se esse movimento nesse unico campo de actividade intellectual?

— Em outra esphera de actividade, imprimindo esse mesmo movimento, convém citar «O Combate», de feição moderna, com a vivacidade democratica da imprensa adoptada aos tempos que correm:

Viria depois a galeria dos homens notaveis, que desapareceram no tumulto e hoje, injustamente, esquecidos, porque não têm descendentes com influencia decisiva no mundo da politica ou no mundo do dinheiro.

E coroando o ingente esforço, o fermento das iniciativas creadoras viria agindo nesse ambiente ás portas escancaradas, penetrando-se do que de progresso intellectual existe aqui no Rio, em Buenos-Aires, em Paris, em Madrid e na grande e quasi esquecida Italia, cuja actualidade não é só Musso-



(O)

Paysagem
do
NORDESTE



BURITYS



(JAGUARIBE)



ligeiro e completo, leve, preciso e efficaz, com as modalidades que ingenuamente lhe sabe comunicar Antonio Botto.

Sentiamos que estava terminada a nossa «enquête». Fiados na sua paciencia, arriscámos ainda:

E que diz o sr. da actuação da «Era Nova», em prol dessa moderna corrente?

— Agora, que o labaro da victoria se agita em «Era Nova», indubitavelmente vae ella sacrificar um pouco o seu personalismo dos retratos-brindes de moços e cavalheiros muito dignos e respeitaveis, mas sem grande interesse para o publico. Em vez do retratinho de dona Fulana com os elogios do estylo, ou a grave physionomia do coronel, com todas as virtudes do catalogo, melhor seria que abundassem os trechos pittorescos dessa natureza singular do nordeste, dividida na Parahyba em três regiões diferentes para melhor e mais alto ser o seu apanagio.

lini — o domador — mas parallelamente á francesa, toda a vigorosa mocidade das lettras e das artes.

Quero dizer que, para a «Era Nova» atttingir o seu alvo é preciso, antes de tudo, achar nesses meios, embora á custa de sacrificios enormes, os correspondentes habilitados que a informem devidamente da gestação luminosa do que é novo no seio das coisas sabidas e repisadas: hoje o pensamento não vive mais deslumbrado em torno de Verlaine, mesmo Alberto Samain já passou da moda; os poetas que representam na França a modernidade são outros; os seus nomes ainda vêm chegando ao Brasil. E arrematou com estas palavras de sadio encorajamento: — Sou velho; mas os meus votos estão com os novos; o meu partido é o delles; e se as pernas me permitissem iria correndo para o futuro com esse bando alacre ! . . .

Diana
a caçadora

(AO CENTRO)

A hora do
chá



O tocador de
FLAUTA

Depois da
caça

Silhuêtas de
Ernest
Engert

SALOME



O esforço de criação, na silhueta, tem modalidades, que deixam bem entrever um cunho de talento e originalidade surpreendentes. A arte de Karl Wilhelm, ultimamente na Europa e America, tem conquistado cultores fervorosos.

principalmente, algo de novo nas figuras que revelam uma requintada individualidade, as silhuêtas de Ernest Engert merecem um acolhimento a parte.

Elas traduzem um temperamento. E temperamento forte, com delicada independencia interpretativa.



O ENGANADO ROMANTICO

Do « Livro Frívolo »

Estive uns tempos impressionado com a figura esguia de Pierrot. Li Verlaine e todos os banalisadores vulgares do pobre Enganado Romântico. Vi o « Gilles » de Watteau, o « Pierrot-noir » de Willette, os Pierrots brancos de Leal da Câmara. Era a feição da época, mystica e sensual, o tom, o perfume subtil da graça madrigalesca eterna, que é queixume e pedido sem forma de esperança.

Pierrot é uma época. A época onde todos nós passamos e soffremos com elle. A face branca, branca como a lua cheia num lago triste, as olheiras de violêta, o labio descorado, o gesto lento, o abandono do corpo, o bandolim inutil chamando Colombina pela renuncia dos bordões emmudecidos, cream um espelho para nós outros.

Todos nós nos encontramos em Pierrot.

Porque a gente é como Pierrot

E os outros sempre são como Arlequim

Disse Onestaldo Pennafort. Possuimos sempre uma guitarra ou o bandolim de bôjo recurvo como quarena de nau. Dá-se que ás vezes existe a substituição. A penna, o revolver, o cognac, mil modos de crear a estatua invisível.

Naquelle noite eu estava Gilles. Um Gilles ingenuo e tímido como as crianças antes do Cinema. Estava só e fumava. Depois de Deus, não conheço outro sopro mais constructor que o fumo. Para maior approximação, dá o arrependimento depois do charuto fumado. Phrases. Fiquei fumando e lendo a infeliz Marceline Desbordes—Valmore cruelmente citavel e definitivamente inerte.

*Mais le mot cent fois dit, venant d' ce qu'en aime,
Sembler nouveau.*

De repente, junto á estante onde empolerei para jamais desaparecer os classicos Portuguezes, enxerguei um homem vestido de Pierrot. Esplendido. Seta branca, crêpe e velludo negro, enlavadado, a « fraise » enrocada, a guitarra tininte, a meia-mascara voluptuosa, o cansaço de quem não trabalha e vive deitado... Era Pierrot. Inqueri. O homem deu uns passos, arriou a guitarra, tirou a mascara. Uns olhos negros, parados, motejadores. Não conheci. Uma voz muito segura, respondeu:

— Pierrot. Sou Pierrot...

— Qual d'elles?... interoguei,

O unico e verdadeiro. O que nunca existiu. Aquelle em que os homens crêem. Este da vida eterna.

Eu estava lamentavelmente verboso. Disse-lhe umas coisas vagas e reluzentes. Specie de confeito verbal. Adoça a bocca e engana a fome. Pierrot não ouviu. Estava bebendo o meu licôr.

— Pierrot, sê sobrio, amigo e simples adorador de iguarias platonicas. Emfim tens razão de beber. No vinho estava a verdade antes de morrer no poço. Agora existe no alcool uns restos d'ella. Só os cabellos, quer dizer, os insultos e a predição de puxar os ditos. Bebe. Prepara-te para o annual declise de Colombina. Amansa o punho para a inquietude de Arlequim flammejante e cretino.

Pierrot segurou um dos cigarros, bateu-o, accendeu-o, bafando com elegancia e descuido. Depois declarou:

— Deixa de idiotismo. Até quando a Humanidade ficará agarrada ao erro, á ignorancia á incomprehensão radical dos factos merissimos?... Enganado eu?... Tolice dos poetas egres-

sos do Hospicio e fóra do mundo. Só existe neste universo uma pessoa enganada, illudida, ludibriada e ingenua...

Es tú...

E' Arlequim. Durante estes três dias o desgraçado vive quatrocentos. Nós, quero dizer, os deuses, vivemos pela emoção e jamais pelos annos. Arlequim envelhece em três dias. Sente em cada um, milhões de formas novas de sentir. Canta, pula, dança, põe em marcha e em volteio todo seu sangue e seu cerebro...

— E Colombina cede...

— E Colombina ouve. Ouvir é conquistar confiança sem perigo. Vai ouvindo e fica nisso. O mais, mentira dos pintores e esculptores. Creio que já sabes o dito de Venus sobre Cindo. Pois é o mesmo. Não houve Hellenos que desconheça a nudez de Venus — mas ninguém a viu nua. Tudo phrase. Não temas do homem que fala. A força ou audacia têm de escolher lugar. Não mãos ou na lingua. Eu sempre li isto. Arlequim é um confetti. Voa, sóbe, esvoaça, atordôa e não é que um pouco de papel cortado e sem significação possível depois da queda...

— Dirá o mesmo Colombina?

— Creio que não. Nunca conheceu cardapios variados. E' mulher d'um só prato e sobremesa. E' a parte espiritual da refeição.

— Zombeteiro,

Duvido, amigo. Nada disto. Simplesmente Pierrot natural, logico, absoluto. Fique sabendo que durante o Carnaval, que são os três dias unicos da vida espontanea dos homens, eu sou a cêra, Colombina a luz...

— E Arlequim?...

Arlequim é a libellula, o besouro, o grillo, o que quizer que tenha asas e pense voar.

— E a Comedia continúa?

— Natural e eternamente. *C'est la éternelle chanson*, disse um qualquer idiota poetador opportuno. O principal é acreditar o homem em um symbolo. Vá dizer a seu amigo christão que a burra do propheta era aphonya... Vá e ficará no asylo se negar...

— Motejador...

— Bem. Já palrei o bastante. Já sabes a verdade. Logo és mentiroso. Não penses dizê-la porque ella é irmã de Protheu—mil formas para não denunciar-se...

— Pierrot desenhador,

— Como a vida nos objectos vistos de perto. Creio que conheces o versinho de Bartrina. Pois se o sabes, não analyses os diamantes, porque ficarás com um ar infecto e asphixiante em vez da pedra scintilladora e cara. E adeus, meu ingenuo romantico...

Afastou a cortina e desapareceu. Fui á sala procurá-lo. Ninguém. Noite silenciosa. No alto, as joias palpitantes do infinito. Fechei a janella.

Tem razão Marcelline Desbordes—Valmore.

*Mais le mot cent fois dit, venant de ce qu'on aime,
Sembler nouveau*



CIDADE DOS JARDINS

QUATRO PALAVRAS A RESPEITO DE Mlle. PUREZA

Mlle. Pureza é o nome que lhe convém...
Peço a Mlle. que me não pergunte se este
nome com que a baptizei é uma ironia...
Ademais esta chronica demonstrará se é
ou não.

Eis aqui as suas occupaões. Ir à igreja
todos os dias, confessar-se e communhar ás
primeiras sextas-feiras de cada mez... Eu

Mas o que me irrita em Mlle. é aquella
sua ingenuidade commensuradamente provin-
ciana. Mlle. precisa de polir mais o seu
espírito. Ignora muitas coisas que não devia
ignorar. Tem uma lastimável noção da que
sejam bellas-arts e litteratura. Nas suas
palestras, Mlle. deixa de ser frívola para ser
tíbia. Tanto que, perante algumas das suas
amiguinhas, Mlle. Pureza não faz figura
muito bonita.

Um parafusista. Não preciso que Mlle. Pu-
reza me diga que está sendo maltratado e
gratuito... Fecho-se o parafusista.

Continuamos. Mlle. não admite
que uma revista do Rio ou de
Paris estampe a photographia de
um quadro celebre, ou digas de
celebridade, onde se vejam um ou
mais corpos humanos exhibindo
cabellos e suas maravilhosas
madeixas. Mlle. não entende como
uma italiana, Lucrécia Déan,
Tamer Karaviana ou Lydia Lopo-
kova, se atreve a mostrar, á luz
dos rituais, a belleza immortel
de seu corpo de deusa, malde-
tada pela desphonestade dos ve-
stidos. Que seria de Mlle. se não
se exhibisse italiana russa,
Andrius Parley, apenas com uma
tanga de filão, interpretando,
para um dos paltos mais callos
do mundo, o ballet "Capri-
moli d'un bono, de Ballerini
e Delaney"? As criticas não

vestidas amedrontam-n'a. E isto porque Mlle.
ignora que nas obras de arte não existe
immoralidade e sim na ignorancia de quem
as vê...!

De modo que se Mlle. entrasse no Vaticano,
na residencia de Sua Santidade o Papa,
tornar-se-ia, apostata porque as obras de arte



Senhorita Maria das Neves de Oliveira

aprecio as senhoritas religiosas, mas penso
que a alma de Mlle. tem muito poucas cul-
pas para que lhe seja preciso livrar-se dellas
mensalmente.

Bem, são estas as principaes occupaões.
Agora, as outras. Tocar La Gigolette e a
valsa Se meus olhos te dissessem tudo...
no velho piano francez, que grita como se
fôsse um cãozinho amarrado... ir ao ci-
nema ao lado do velho papae, todos os domín-
gos e conversar uma hora, de pé, sob uma
das arvores da praça Venancio Neiva, com o
eleito do seu coração, ao sahir á tarde da
Escola Normal. Isto é, Mlle sahiu da Escola
antes de terminar o curso. Além disto não
faz mais nada. Ultimamente cortou os ca-
belloes á la Garçonne, e bataclanizou os seus
vestidos e os gestos... convenientemente...
e pinta-se com accentuado exaggêro.

Tudo isto está muito direito.



Senhorita Iracema Chaves

que lá existem a fariam descer da moral
confida na religião dos seus antepassados.
O Apollon de Belvedere, a estatua de Julio
Cesar, o Discobolo, e o Gladiador... que
não tem sequer a clássica folha de parra...
as inumeras Venas, edénica e hellenicamente
nua, ah, tudo isto faria Mlle. não se con-
fessar mais, não ir á missa todos os dias...

Ora, mas o que estou a dizer?

Se a minha amiga pudesse ir a Roma, iria
primeiramente ao Rio e a Paris e então,
quando chegasse á Cidade Eterna, outros
gallos lhe cantariam.

Ah, Mlle. Pureza, Mlle. Pureza! Confes-
semos que é muito triste, dolorosamente triste,
nascer, viver e morrer na provincia...

A pianista brasileira Magdalena Tagliaferro, que tem
alcançado ruído successo em Paris, Buenos
Ayres e Rio de Janeiro.



LEGENDAS

DE
AMOR
E
DE
IRONIA

○



S.

GUIMARÃES

SOBRINHO

○

I

Da vida

Ama a vida ...
tanto quanto puderes;
pela alegria ou pela amargura
que ella te der.

Ama a vida ...
pela graça e pelo encanto das mulheres.
Cria a tua intima harmonia.
Sonha a tua intima ventura
No ephemero de tua phantasia.

Ama a vida ...
pelo encanto e pela graça das mulheres...

II

Do sonho

Vive o teu sonho ...
Cairam, um por um, os teus castellos ?
Continúa a construil-os novamente,
um por um,
suavemente.
Como é fascinador o concebêl-os
e depois os realisar
na trama de oiro da imaginação ! ...
Continúa a sonhar ...

— Tenha dó do coração de uma pobre mãe. Tinha dó de nós todos, eu lhe peço de joelhos. Mate-me a mim, que já estou velha, mas não desgraça a minha filha, coitadinha.

Luiz Preto redobrou de cynismo:

— Sabe que mais, senhora dona? Acabe com isso!

Os três homens, ao mesmo tempo que se indignavam, se convenciam de que promessas, supplicas, tudo que não representasse força superior á força do bando, seria prolongar a angustia que os consumia, a todos.

O coração protestava, revoltado; a consciencia da irremediavel desigualdade embargava revoltas e protestos. Eles não duvidavam mais de que, si o bandido não desistisse daquelle horrivel intento, ou todos succumbiriam se tentassem salvar Thezinha ou tinham de vel-a partir de garupa com Luiz Preto. Eis o dilemma da familia: viver á custa de uma resignação humilhante ou arriscarem-se a morrer, todos, ella, talvez, tambem, tentando defendel-a. Esforços, palavras, lagrimas, tudo seria perdido. Aquellas scenas de desespero e pranto haviam de ser-lhes contadas, e enlaidadas. Onde encontrar, em tanto mal-felto, sentimento que o sensibilisasse ante a amargura, quando mais achavam o que dizer. Estavam alli como manietado, amor-dacouros. Falar o que fosse, seria precipitar a desgraça final. O que ainda os sustentavam era a esperanza, vaga esperanza, de uma vindicta, que nada, aliás, viria concertar. Quando, porém, o bandido, cansado do silencio da sala, com a mão direita no cabo do clavinote, avançou com a esquerda para a moça Manuel Maria e os rapazes, violentamente se aterrorizaram e afoito braço. E tel-o-lam agarrado, si Luiz Preto, recurando com um safanão, não apontasse a arma para o peto do velho:

— Contenha-se, capitão!

Mais cinco clavinotes apontavam. Os rapazes chegaram-se para Manuel Maria. As duas mães gritavam. As escravas da cozinha, inconscientes, eram vistas á porta do corredor. Então Thezinha adeantou-se:

— Papae, a minha sorte foi esta. Deixe-me ir com esse homem. Eu vou.

Feita esta declaração, sua alma candida e heroica regosijou-se de haver-se sacrificado pelo velho pae, pela mãe infeliz, pelo irmão, pelo noivo, por d. Joseph. Ia, estava decidido. Ia como quem fosse para a forca. Porém ia satisfeita, si em satisfação assim se conformar com o que julgava ser a sua sorte. Amerquinhado, mil vezes humilhado, Manuel Maria nada mais articulou, temendo que uma palavra sua agora complicassee o infortunio de sua filha. Foi sob essa prostração que ainda se afastou para que ella passasse, pois o bandido exigiu que The-

resinha sabisse antes delle e dos cabras. Chegados ás barandanas, Luiz Preto montou e fez subir Theresinha.

— Pegue-se ahí na minha cintura, moça, p'ra não cair, porque nós vamos correr.

Chicoteou o animal. Os cabras protegeram-lhe a sabida, com os clavinotes engatilhados para a porta e as janellas, onde ninguém estava. A familia furtára-se áquelle ultimo quadro, da sua desgraça. Como os tinham deixado, assim ficaram por muito tempo, certo, os velhos, si Gercino e logo após, Quincas, não os fizessem como despertar, deixando a sala. Antes de Luiz Preto partir, Gercino e Quincas entrecolhiam-se. Acudira-lhes, a ambos, a mesma idéa arrojada. Entraram pelo corredor. No seu acobrunhamento, os velhos nada desconfiavam. Minutos passaram. Subito soaram no oitão pisadas fortes de cavallos. Os velhos se assustaram. Que seria ainda mais? Ouviram a voz de Quincas:

— Minha mãe, bote-me sua benção. Si nós não malarmos Luiz Preto, adeus, até dia de juizo.

— Meu filho!

— Meu filho!

Já os dois cavalleiros galopavam nas pegadas do bando.

VI

Os convidados encontravam os três velhos emmudecidos e como alheios ao motivo da sua vinda. Ao riscar dos cavallos no terreiro, já um delles á janella, communicava aos outros, numa voz quasi extincta, os nomes dos que eram, e descendo a calçada, inda embaixo das baratinas, só depois que as pessoas apeavam é que podiam falar direito. Não deparando nas suas phisionomias o ar festivo que traziam, os convidados ainda mais se surpreendiam com os seus olhos inchados e vermelhos. Pois choraram? Que havia acontecido? — indagavam dentro em si. A principio interpretavam por doença subitanea em um dos noivos, que os não estavam recebendo. O nome de Luiz Preto, que, antes do mais, um dos velhos profetia, era que, num relampago, suscitava a gravidade do que fôra. Luiz Preto em uma casa, si não fosse das casas que costumeiramente o aboletavam, ninguém ignorava no sertão; eram roubos, senão raptos, ou morticínios. Escutada a narração, que sabia de aos pedaços, alternados, das três miseras bocas, brados de ira, a par de consolações, acompanhavam os velhos até a sala desolada. Mas que fazem consolações a quem não pôde reaver o que perdeu? As duas mães, Manuel Maria, ouviam-nas cabis-

Senhora fôra o seu primeiro amor, depois dos paes e do irmão. Sua alma de virgem sertaneja tinha sido, desde a infancia, um turbulo incensando a imagem da Mãe Sagrada. «Porque, então, O' Virgem Dolorosa, vós me desamparastes, quando só vós me poderíeis valer? Ah, Senhora, eu vim com este homem para salvar minha familia, para salvar o meu noivo e sua mãe. Mas, Mãe de Deus, eu vos rogo, atistae-me, si é possível, desde calix de amargura, mai-me antes que o lija de beber. Misericórdia, minha Santa Mãe de Deus». Atraz della, Luiz Preto contemplava-lhe a nuca tão alta, resando também. Elle resava para ser bem succedido no rapto; resava, ali, para escapar á vingança das duas familias. Em meio aos padrenossos e avemarias que murmurava, concebia escapulas, resistencias á perseguição de Quincas Cruz e de Manuel Maria. Ia para outra provincia, mudaria de nome, pederia a protecção de algum homem poderoso. E longe, longe...

Para os fundos da casa, roncou um porco, roncou de novo, grunhiu, grunhiu mais, ajudou o grunhido. O terço todo escutou aquillo já fôra. Luiz Preto levantou-se, foi, corredor a dentro, até a cosinha. Estava accesa uma candeia, apanhou-a da mesa, abriu a janella, aluminou o quintal, já olhar, Quincas Cruz atirou. De traz do chiqueiro do porco, virá-lhe a cara lustrando á luz da candeia; puxou o gatilho do clavinote. Luiz Preto viera armado. Ferido no peito, respondeu com um disparo. Mas o seu tiro feriu só a escuridão. Pôde ainda fechar a janella e caminhar alguns passos para dentro; encontrou-se com Gercino.

Na mesma noite, pela frente da estalagem, onde os cabras dormiam, passou uma padola, nos hombros de quatro escravos, com Luiz Preto ensanguentado e arquejando, para a cadeia da villa.

Petropolis — 1922

João Brício

momento consentir, importaria em perder a autoridade. Si elle, quando se ia metter em uma empresa, confiava-lhes seus planos todos, e, desta feita, dissera que ia roubar a filha de Manuel Maria, sem prevenir que era só para assustar o fazendeiro... Na sua calcularia avisada de criminoso, Luiz Preto avaliou prós e contras de um recuo no rapto de Theresinha; avaliando, porém, corria com ella. No descanso, que fez, um pouco antes das Barricas, acabou por acceptar o que fizera; depois de que, preparou-se simplesmente para evitar o desforço da familia. Dormia no Aceiro e, para sahir, sahiria na primeira cantata do gallo, indo ter ás Barricas, onde os cabras o aguardavam.

— Capitão, ella mesmo quiz vir connigo.

Fitou os olhos de Theresinha:

— Não foi, moça?

— Foi, sim, senhor.

No modo por que baixou a vista em seguida é que attestou para o espirito secreto do fazendeiro: «Eu quiz vir mas quiz-o, para impedir que ella assassinasse os meus».

Capitão, nos contemos no archivo qualquer coisa, mas queira nos dar de jantar.

Jantaram. Luiz Preto não reflectiu nenhuma das scenas infantis da sua estada na Pedra Branca; discreto de outras infancias, foi feito em mexericos. A hora do jantar, duas velas de carneiro começavam de arder nos castiços, sobre a toalha do santuario. Quando a chegada até o larco, Theresinha deu a resposta que lhe extorquirá o bandido, elle mais abriendo a boca. Comer, mais para fazer que comia do que para se alimentar. Na sua tribulação sonhava com um aquillo do acaso da Presidencia. A familia do fazendeiro reunia para o larco. Antes de a verem, correrá, no interior da casa que ella era a moça das Águas Bellas. Encontrando-a no quarto de oração, os grandes e os pequenos, ninguém se cansava de a ver, e havia em todos o mesmo espirito, a mesma pena que consumia o fazendeiro. Ella se ajoelhou junto da dona da casa. Pretendia diclar-lhe o que não pudera dizer ao marido: «Valha-me, pelo amor de Deus». Ajoelhada, implorou a Senhora que estava ao santuario, aos pés do Crucifixo — a Senhora das Dóres. Remando, supplicando, todavia, seu coração ferido transbordava de incerteza. Teria o fazendeiro comprehendido o seu desespero? Tel-o-lhe recontado? Entenderia o seu olhar? E o pae? O noivo? O irmão? As duas mães infelizes? Ella sabia que as duas familias, d'outrante, não cuidariam senão de perseguir o seu raptor. Mas o seu sacrificio, que se ia consumir aquella noite? E Quincei? Theresinha nem por ionho suspellava que seu irmão e seu novo estavam alli bem perto — Gercino á porta da frente, Quincei dentro do quintal. Olhava a Senhora das Dóres. Ah, ella se ilzera mulher ajoelhando toda noite aos pés da Mãe de Jesus. A

baixos, cheravam mais... Para o fim, os convidados é que desciam a receber, no apedouro, os que chegavam. E ao contrario dos primeiros, entrando a sala informados, quem vinha vindo por ultimo, dirigia-se aos da casa sem saber o que dissesse. Pouco a pouco, a triste sala da casa grande, agora cheia, ficou sendo uma sala mortuaria. Ninguém falava. Os escravos agrupavam-se, assombrados, no pateo. O aspecto dos de dentro e dos de fóra, não era só de quem houvesse perdido a confiança na boa fortuna, mas de quem estivesse perdendo a confiança na existencia...

De subito, como tudo mudava! Em que é que se deveria crer? Foi o vigario, homem sereno, encarecido no convívio dos horrores do serido, foi elle o unico que tentou reanimar a sala abatida e muda. Disse: Não era do agrado do Senhor que se ficassem para sempre naquella mortificação. Urgia reagir. Emquanto se vive, a esperança está acedaa. A esperança é como a lampada do Templo do Senhor; não a deixeis nunca apagar. Apagada, serão as trevas... Bom velho... eram palavras de sermão, apropriadas a Fé; enquanto a vida... só palavras. De que valiam ellas ante o rapto de Theresinha, si não continham poder, para fazel-a tornar virgem como no minuto em que fôra levada? Padre Ricardo hesitou... Mas a Esperança, como a Fé, transforma a face do Tempo... Quem diria que os apazes, hoje mesmo, não estariam na Pedra Branca com Theresinha tomada as garras do bandido, sem que elle a houvesse maculado? Quem diria? Foram suaves tas palavras. Quem diria? Ah! O valor das palavras é o da sua força interior e da sua oportunidade. Padre Ricardo produzia qual o milagre. E elle no entanto, não cria no que dixerá. Os mãos são mãos até o fim e só cedem á violencia.

A mãe da noiva objectou:

— O sr. vigario não viu a cara desse homem, não viu... não viu a ingratitude dos cinco cabras, depois de comidos, depois de bebidos, apontando os clavinoses, friamente, para meu marido. O sr. não viu nada disso, sr. vigario.

— Mas pôde-se organizar uma campanha contra esse maldito, minha senhora. A Deus nada é impossivel. Deus é grande. Confiemos em Deus Nosso Senhor. Recursos ha muitos ainda.

E para os homens, ao passo que d. Marianna soluçava:

— Organisa-se uma batida energica, ininterrupta; não se lhe dá descanso: e, mais hoje, mais amanhã, elle ha-de ser pegado.

A nossa gente é pouca, pede-se a ajuda do Govárno. É uma campanha em que todos lucrarão. Alimpa-se esta terra de semelhante praga. É uma campanha santa.

A idéa encorajou os fazendeiros. Manuel Maria offereceu: Ah! está tudo quanto eu tenho; empreguem nessa cam-

panha. Não se me dá de ficar pobre, se os meus bens puderem servir para pegar-se aquelle ladrão. Ah! está tudo:

Disse outro (esse acotava faccinoras em sua fazenda):

— Disponham com meus homens.

— E dos meus.

— Dos meus, também.

Os offerecimentos assumiam o compromisso de juramento, nos quaes a honra se empenhava.

Suggeriam-se emboscadas, perseguições, ardis de guerra civil, conselhos, e si os conselhos não vingassem, ameaças indirectas aos homisadores do bandido. O vigário acoroçoava tudo, arrastando, a cada plano, lentamente, as palpebras engelhadas. De repente se calou. Entre duas suggestões, avallara, num relance, as consequencias mais proveis da campanha — novas mortes, novos crimes ensanguentando o serlão, que as suas pregações, a sua brandura, o seu exemplo não logravam apaziguar. Ora, elle, que, em trinta annos de sacerdocio, ensinára o amor, a caridade, a harmonia áquelles homens, insinuava-lhes, hoje, de repente, uma conflagração! Que lembrança fóra a sua! Porque não aconselhára, em vez da campanha, só o apello ao govêrno da Provincia? A alliança dos fazendeiros para a guerra a Luiz Preto exasperaria nelle o espirito de resistencia, a seguir, o de aggressão, como se havia amaldiçoado com outros, quando a senhora lhe resistira, reunira, desta vez, maior numero, quicá, de malditoes, que elles eram multidão... Isso feito, ai da casa que topassem desprevenida e desarmada. Seriam saques, assasínios crueldadissimos, raptos de mulheres, incendios, destruições. Padre Ricardo arrependia-se. Os fazendeiros não descontinuavam de combinar. Apenas, aproveitada a inspição, esqueciam o inspiador. E elle, consigo, se reproava. Pois, si tudo que succede, succede para que se cumpra a vontade do Senhor, porque pretender modificar o curso das coisas e dos factos? Quem poderia contestar que Luiz Preto, obedecendo á sua maldade natural, não era, sobretudo, um instrumento da Providencia? Os avós de Theresinha haviam escripto os avós de Luiz Preto. Porque o sangue desses escriptos não se poderia vingar no daquelles senhores? Luiz Preto apprendera a rapiar moças brancas em uma tradição de capliões íamosos, que não raptavam as moças negras, porque estas podiam ser apanhadas e repulsadas, depois, como alimanas... O serlão vibrava todo de recordações de raptos, invasões sanguinarias praticadas por homens brancos, alguns delles matando, roubando, escravisando, em nome do senhor. A riqueza em que se locupletava Luiz Preto tinha sido accumulada com o trabalho dos avós de Luiz Preto. Por toda compensação, a esse trabalho, que foi mais um supplicio que trabalho, os avós de Theresinha, deram um chão de senzala, um tapo mequinho, depois de um pão aspero amassado com lagrimas. Entre

— Passou, sim, senhor; detardezinha. Mas esse era Luiz Preto.

— Luiz Preto? Você conhece Luiz Preto?

— Conheço, sim, senhor. De vez em quando elle vem e dorme na casa grande...

— E vinha mais algum cavalleiro com elle?

— Cavalleiro, não senhor.

VIII

Luiz Preto bateu no alpendre da Casa Grande do Aceiro detardezinha, como dissiera o mentiro. O fazendeiro reconheceu logo a filha de Manuel Maria. Por mais que a sua tolerancia orçasse pela cumplicidade, aquelle rapto extraordinario o abalou. Mas nada deu a entender ao bandido. Inquiriu o olhar da moça. Os olhos de Theresinha imploraram-lhe soccorro. Elle soccorrel-a: soccorrel-a, porém, como? Soccorrel-a seria romper com Luiz Preto. Lutar com Luiz Preto... com que armas? com que força? Só se chamasse á parte um cabra e o fizesse assassinar durante a noite. Mas, não; do fundo da sua tolerancia, a dignidade do sertanejo clamava contra aquillo: não se assassina um hospede, ainda que seja o mais vil dos cangaceiros. Além do mais, Luiz Preto não era apenas Luiz Preto, era um bando. Dentro dos olhos supplices da moça, elle oscillou até o fim, entre o desejo de a livrar e o medo de se perder junto com o nojo da tração. Luiz Preto terminou por perceber o pasmo do seu antigo hospedeiro. Ficar de casa uma filha do Capitão Manuel Maria tinha sido realmente uma empresa que assombrava. Tudo o mais que elle antes praticára, apagava-se na audacia daquelle rapto. Arrancando da Pedra Branca, desde esse momento, Luiz Preto não se teria arrependido, mas não correa satisfeito como da vez da sobrinha do padre, como da vez da filha do vaqueiro. No meio da carreira, pensára em desmontar a moça, abandonando-a na estrada... Mas recebeu. Recebeu — não a família, não Manuel Maria com os rapazes; Luiz Preto recebeu os cabras. Por certo, que julgariam elles de tal deixada, assim? Poderia explicar que pretendera só tirar a gôga do fazendeiro. Oh! si era só para isso — retorquiriam, naturalmente elles, — si era só para isso, porque não accetaria a dinheirama que as donas offereceram? Entregava-se a moça, mas ficava-se com o ouro. Luiz Preto temeu também que os cabras, vendo a moça abandonada por elle, resolvessem tomal-a para si. Que se daria então? Consentira? Consentindo, a moça não voltava para casa e elle ficava sem ella. Não seria isso somente: abandonar,

mães: si a figura do bandido lhe revinha, encarava-o no embate decisivo, frente a frente, estampando-lhe a cabeça. Tinha-o cahido no chão, ensanguentado, arquejando fúribundo na incapacidade de responder-lhe com outro tiro. Arrancava-lhe a faca da bainha. Rompia-lhe a cinta, arrebitava-lhe o cós da calça, chibava um cão... «Vá isso agora, ladrão de moças! E punha-se a fural-o aos bocadinhos. Conheces? E' a tua faca. Quantos mataste com ella? Dões? Toma outra. Mais outra. E' pelas que tu deshonraste. Lembra-te? Esta aqui, que t'a manda é a so-brinha do padre Jacintho, do Olho d'Água. Esta, é a filha do vaqueiro de Monsanto. Esta, a enteada do feitor da Igreja Nova. Esta, é aquella pobre desvalida, sem paiz, sem mãe, que tu le-vaste do bebedouro. E' esta, e esta, e esta e mais esta, é por todas as outras donzellas que tu, miseravel, raplaste e poluiste por este certo alôra. Agora olha para mim, olha bem: esta é a ultima; esta é pelas legiões que tu fizeste milhar não derramar. Lembra-te? Toma! ». Para chegar Theresinha, Quincas desolava um supplicio ainda maior: ia falar ao nome d'elle. Mas recordillo então paralyzava-lhe os labios. Haver lido Luiz Preto um ap-ellido quando se de contacto e do dandito sobre o corpo adorado de sua noiva... elle mesmo, inconscientemente, não podia abduzir a essa estúpida desgraça. Concebendo essa vil perfarção, o odio, a valentia de Quincas Cruz atroavavam-se em uma de-pressão moral de que quando conseguia reerguer-se, havia cho-fado. A ira, incutido o desejo de vingança, jutha-o de novo em presença do bandido dentado. «Tu vas morrer, miseravel! escuta mais: eu não consentirei que te enterres no sagrado. Tu cadaver, em vez de ir para uma cova, irá para o campo, para o meio dos cliques-chiques, como o dos declunhos, e tu has de ser comido pelas urubas. Tere os ossos: os urubas nem os vermes, não os poderão devorar. Eu mandarei queimá-los. Depois de reduzidos a pó, espalharei as sobras de tua ninhada por cima de uma canica bem podre, para que te acabes, no fim de tudo, por um fedor de que até os bichos fujam!».

Nas proximidades das Banicas, Gercino enveredou para o matto.

— Para onde é que você vai?

— Vamos passar por fóra. Si elle não estiver aqui, estão os cabras.

Passaram por dentro, por longe da estalagem. E esclaram, já de noite, na porta do vaqueiro da fazenda. Dirigiu-se a um menino:

— Menino, passou hoje por aqui um negro com uma moça de garupa?

o eito e o bocado, entre o bocado e o chão duro, o «baca-lhão» estalava rancoroso nas costas queimadas de sol e moidas de fadiga. O mais eram noites de «tronco», soalheiras de «carro», contricções cruciantes de carnes retalhadas, escorrendo vinagre e sal... «Mas, Senhor, Luiz Preto vingara o soffri-mento dos seus antepassados, si isso foi justiça. Vossa, acar-tando para si o gado e a cavallaria da senhora, Luiz Preto não era o primeiro cangaceiro que matava, que roubava, que raptava moças. Porque a Vossa justiça, Senhor, se era justiça, e Vossa, vinha agora recabar em uma doce creatura, que se ficara, no sertão, pratica da vossa doutrina, amor do vosso amor, beidade da vossa bondade, bella, tão meiga, tão pura, no desolado instante do seu candido noivado?

VII

Como fazia quando viscavas no adro das capellas, onde moças o viam, Gercino, hoje sem meoito se lembrar d'isso, esbarrou de improviso, na estrada.

— Quincas, nesta crepita, onde é que nós vamos?

Passava do meio dia, e elles tinham galopado duas horas. O sol abrasava. Quincas Cruz atravessou, ao acaso, em procura de Luiz Preto; ia vingor o seu amor; ia matar, ia morrer — eis para onde corria... A furia do irmão era tremenda; a do netivo era maior. Havia pelo uma arcaria; apropinquaram-se a sombra. Gercino reflectiu: o caminho era um só, sendo os ban-didos sós, e elles — dois. Houvessem vindo mesmo a passo, agora, no calor do meio dia, quedariam em descanso. Não estivessem descansando, estavam abrando a marcha. Elles, continuas-sem a correr, não só fatigariam logo os animaes, como, ainda, e peor, se arriscariam a topar com Luiz Preto. Então, para os seis clavinotes de cangaço, dois clavinotes de rapazes que é que representavam?... Si o destino com que vinham era dar ciga a Luiz Preto, deviam ser prudentes, e nunca temerarios. Alronta-o no momento decisivo, muito bem; atrair-se, arris-car-se, á tóa, isso seria insensatez, pois não se pegam canga-ceros correndo, ás tontas, no sertão.

— Esse bandido, Gercino ha-de estar certo de que nós não podíamos ficar em casa esgravatando os dentes, depois do que elle te. Elle deve estar fugindo de nós e é preciso persegui-lo.

— Isso é, Quincas; mas, si nós nos encontrarmos com elle, frente a frente, assim nesta desigualdade de forças, de que se viu a nossa pressa, de que se viu o nosso arrojo? O que nós devemos fazer é ver se o descobrimos e ir com geito, para

atacar de sopetão, sem que elle dê por nós, você não acha? Descobrir Luiz Preto com geito... Descobri-lo com geito demandaria tempo, e o que Quincas desejava era mata-lo antes da extrema humilhação... Depois de haver-lhe espantado os miolos, iria descobrir, com geito os outros. O chefe, não, este, queria avistá-lo antes da noite, antes da horriovel consumação.

— Gercino, si eu não matar hoje mesmo Luiz Preto, que é que fico fazendo a traz delle?

— Fica procurando salvar minha irmã. Ella está innocente. Donzella ou deshonrada, nas condições em que veio, será sempre a minha irmã.

Donzella ou deshonrada... Para Gercino, sim; para elle, não, seria a mesma coisa. Deshonrada Theresinha por Luiz Preto, a sua felicidade para sempre se perdia. Para sempre! Mas do desconhecido onde ella se achava, parecia olhar chorando para elle e pedir que a salvasse—donzella ou deshonrada. Que a salvasse, Quincas! Sim, decididamente, devia se aventurar, hoje, amanhã, depois; no encalço do bandido, para salvá-la, donzella ou deshonrada.

— E que é que você acha que se faça, Gercino?

— Eu?

Luiz Preto era acolhido na fazenda do Aceiro, a quatro leguas de onde estavam... Aparecer no Aceiro com uma filha de Manuel Maria raptada... Outro talvez hesitasse. Luiz Preto não, havia de hesitar. Porém, antes da fazenda, a uma meia légua havia a estalagem das Barricas. Si, por ser quem era Theresinha, elle pousasse na estalagem e não seguindo até o Aceiro? Mas na estalagem pousava toda a gente. Um bandido, depois do crime, esconde-se, e apartar nas Barricas, senão ao envez, mostrar-se. Luiz Preto, de resto, contaria, como Quincas inferia, com a perseguição dos dois rapazes, das duas familias, perseguição immediata, impiedosa. Pois que estava chovendo os sertanejos descliam, vinham combóios de baixo. Uma noticia, uma denuncia... Não, nas Barricas, não. Si não seguisse avarante a pernoitar, Luiz Preto pernoitaria na fazenda. E os cabras? Os cabras... estes sim, podiam muito bem passar a noite na estalagem, não só por deferencia ao fazendeiro, como para vigiar tudo—a estrada e as Barricas. Sobreveiu-lhe uma duvida: o fazendeiro. O fazendeiro recebia Luiz Preto para se defender de Luiz Preto. Si não queres, ser roubado, faz-te amigo do ladrão... Que lutava com a acolhida, ninguém mais duvidava; mas que se sentia bem com aquella amizade, não, isso não. Avisar o fazendeiro... não! O medo podia fazê-lo ajudar Luiz Preto protegê-lo contra elles.

— Quincas, nós passamos aqui a hora do meio dia; quando o sol for virando, vai-se tocando devagar para o Aceiro.

— Para o Aceiro... porque?

— Porque, se elle lá não estiver, noticia havemos de ter... Quincas submettu-se e concordou. Amarraram os cavallos. Desataram as borrachas d'agua e um fanel fêlo as pressas, pela escrava que amamentára Quincas Cruz. E sobre as raízes da aroeira comeram com farinha sêcca um pedaço de carne da bôda, quente apenas do sol. Quincas comia olhando embusticamente para os dois rumos da estrada. Gercino olhava só para as bandadas do Aceiro. Emborcando a «borracha» na bocca suja de farinha, recordou-se de casa. «Até dia de Juízo... Até dia de Juízo é um adeus, que se diz da porta da Eternidade... Vêta ainda os dois velhos paes chorosos? O dia de amanhã é sempre incerto... Poz no chão, resolutu, a «borracha».

— Quincas, devemos ir mais para dentro.

— Porque?

— Porque sim.

Puxaram os cavallos mais para dentro do matto e occultaram-se sob outra arvore, protegidos por um bosque de palmatarias, que se erigiva diante de um joazeiro. Assim que prendeu os cavallos, Gercino lembrou-se de que, alli, de fronte, mais ou menos, reslavam as tapetas de um logarejo que a ultima sêcca desertára.

— Quincas, você fica alli tomando conta dos animaes e eu vou alli, já volto.

Gercino não tinha tido ainda idéa de reparar na terra do caminho. Foi á borda da estrada: havia rastros, muitos rastros. Seriam rastros dellas ou rastros de algum comboio? Fossem rastros de comboio, haveria também, signaes de alpercata e os cascos, andando a passo, teriam cavado metros: e ran rastros de carreira. Marchou uns duzentos metros: a cavalgata proseguia. Avançou mais: continuára. O logarejo fazia para alguém vigia de que os bandidos haviam guiado para o Aceiro serrou algum tanto Gercino. Voltando ao esconderijo, teve pena de Quincas — pena bem passageira, como fôra, antes, a saúde dos paes. Quincas estava sentado no chão, no pé do touco da aroeira, a mão no cabo do clavinote e os olhos como duas cianmas contra quem vinha.

— Quincas, você não tinha duvida: ou elles ficaram nas Barricas ou toiram para o Aceiro.

— Como é que você sabe?

— Pelo rastro. Elles estão na nossa frente.

— Então vamos logo embora d'aqui.

— Não, já, já não.

Depois da desmontada, principalmente durante a ausencia de Gercino, idéações furiosas de deslorta, esvanecidas por intercadências de desatino, exacerbavam Quincas Cruz. Elle não evocava Luiz Preto rindo acintosamente das supplicas das duas

Noticiário Elegante



Senhoritas: Maria Mendonça, Ambrosina Guedes, Nereu Cantalice e Maria da Conceição Nobrega.

Fizeram annos durante a primeira quinquena do corrente mez:

DIA 3—O dr. Delmiro Coimbra; mte. Marquinhos Ramos, irmã do cel. Coraio Ramos, commerciante nesta capital; a sra. d. Camerina Rosas Mindello, esposa do dr. Thomás Mindello, advogado de nosso fóro; a professora Isabel Ramos, a sra. d. Porcina Porciuncula, esposa do sr. João Porciuncula, de firma F. H. Vergara & Cia.

DIA 4—O sr. Frederico Oscar Carneiro Monteiro; o sr. Augusto Vieira de Mello; a senho-

rita Iracema Collange Cunha, filha do sr. Ernesto C. da Cunha, funcionario estadual; a sra. d. Maria Honorina Santiago, esposa do desembargador Sindolpho Santiago.

DIA 5—Almir, filho do prof. Abel da Silva, acso prezado collaborador; a senhorita Priscilla Veloso; mte. Thomás Mindello.

DIA 6—O sr. Alfredo Teixeira, funcionario das Camaras; a senhorita Carmen Pinheiro, filha do sr. José Pinheiro, proprietario neste Estado; a sra. d. Otília Teixeira, esposa do sr. Raul Teixeira; a senhorita Maria do Carmo Carneiro, filha do desembargador Eudécio Carneiro; a senhorita Maria Delfino Branco.

DIA 7—O sr. Humberto de Almeida, funcionario das Camaras; a sra. d. Alice Silveira, filha do sr. Severino da Silva Silveira, commerciante em S. João do Carro.

DIA 8—O sr. José Rodrigues Almeida, funcionario em Serrão; a sra. d. Edite de Castro Machado, esposa do sr. Raimundo Machado, commerciante estadual; a professora Juvenina Colla.

DIA 9—O sr. João Loureiro, secretario do Serviço de Defesa do Algodão; a sra. d. Leopoldina Toga de Almeida, esposa do sr. João Pereira de Almeida, commerciante nesta praça.

DIA 10—O sr. Arthur Pinheiro de Vasconcelos; a senhorita Laura Padua, filha do sr. dr. Ruy de Castro Padua, funcionario em Pernambuco; a senhorita Anna Villa; filha do dr. Antonio Villa.

DIA 11—A senhorita Estrella Pinheiro, a sra. d. Mariana de Hollanda, esposa do dr. Camillo de Hollanda, presidente deste Estado; a srta. Alvaro Chaz; o sr. Raymundo Chaz; o sr. José de Oliveira, commerciante nesta praça; a senhorita Maria do Carmo Maria, filha do dr. Flavio Maria, acso prezado collaborador.

DIA 12—A senhorita Maria Gomes Carneiro, irmã do commerciante industrial sr. João Gomes Carneiro; o sr. João Vitor; a senhorita Priscilla Assumpção, professora da Escola Normal.

DIA 13—A sra. d. Maria Ferreira Bar-

DIA 14—O conego Manuel Moraes; a sra. d. Zulmira de Albuquerque, esposa do deputado Octacilio de Albuquerque; a senhorita Santinha Castello Branco, ornamento de nossa sociedade.

Dr. Romulo Campos

Para a Bahia, viajou ha dias, o dr. Romulo Campos, engenheiro da Inspectoria de Obras contra as sêccas, cuja permanencia entre nós, foi cercada das melhores provas de trabalho e exato cumprimento do dever.

Tendo dirigido o 4.º Districto, com séde nesta capital, soube o dr. Romulo Campos crear-se a gratidão e a sympathia de nossa população que



Senhorita ELAURA MILANEZ DANTAS

admirava no seu devotamento um pensamento sempre voltado para o progresso e o bem desta communa.

Assim prestou elle os melhores e mais proveitosos serviços á Parahyba, de que se fazendo interprete, a Era Nova só pode evidenciar, com carinho, os melhores saudaes ao illustre



Senhorita Hosannah Barreto Serrão, filha do sr.

sr. João Gomes Carneiro; o sr. João Vitor; a senhorita Priscilla Assumpção, professora da Escola Normal.

de que se fazendo interprete, a Era Nova só pode evidenciar, com carinho, os melhores saudaes ao illustre

MARIA DAS NEVES DUTRA

◀◻▶

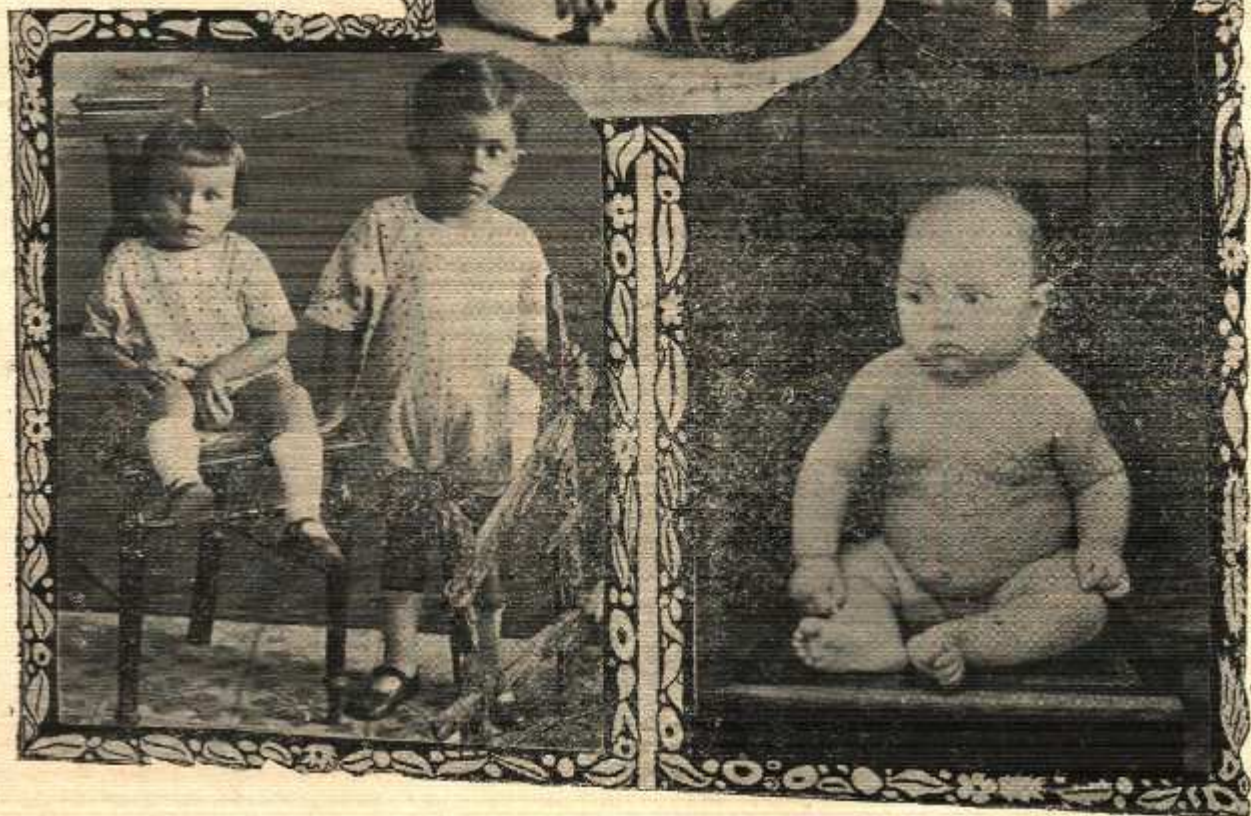
NILSE LUSTOSA



GILBERTO CARNEIRO DA CUNHA

◀◻▶

HALLEY MARINHO (Ao centro)



WILSON
E
ULRICO
FALCÃO

OS FUTURISTAS DE AMANHÃ

O DELIRIO DAS ALTURAS

J. MACIEL

Não sei se por influencia da acção da gravidade, essa lei physica a que estão sujeitos todos os corpos na superficie do planeta que habitamos, até mesmo os que se acham no vacuo, eu me não sinto bem, nos lugares altos em que me encontro, como por exemplo

no cimo do «Corcovado» — 720 metros acima do nivel do mar, ou no «Pão de Açúcar» 400 metros, apenas. Ah! como que me apparece uma qualquer coisa de influencia estranha, desagradavel que me desperta uma vontade doida de me precipitar no abysmo. Felizmente reconheço que tudo isto não passa de actuação da terra sobre meu corpo, obedeendo á lei da gravitação. E neste caso tomo a deliberação de agir sobre mim mesmo, dominando-me, por força do proprio instincto de conservação, exercendo certa e poderosa energia sobre o eu material, o eu subconsciente. Se o eu consciente obdescesse a esses impulsos do subconsciente estaria o homem derrotado, attendendo a influencia da terra em sua acção constante sobre todos os corpos, na razão directa das massas e na inversa do quadrado das distancias. E atirado o homem das alturas abaixo lá iria, mathematicamente, bater inopportuna-mente, por uma morte precoce á porta do apostolo que tem as chaves do céu. E' coisa bem conhecida hoje, após os trabalhos de Freud, Grasset e outros neurologistas, que o subconsciente nos reduz a figuras automaticas. Muitas vezes fazemos o que não queriamos; executamos, levados ou impellidos pelo poderoso subconsciente aquillo que jamais pôriamos em pratica, reflectindo, raciocinando. O inconsciente ficamos, apenas, como repositório do passado, das coisas esquecidas, e que vez por outra, entram no dominio do subconsciente para se tornarem lembradas, pelo menos, dentro de alguns minutos. O subconsciente é pois, segundo Freud, o intermediario entre o consciente e o inconsciente. Tudo é em resumo o systema nervoso mesmo: suas modalidades theoricas. Serão os nervos vibrando electricamente, convulsivamente...

Deste constante vibrar admittamos originarse a susceptibilidade nervosa. E' ella que entra em scena: será a dança dos nervos, ou

antes, das células nervosas. Susceptibilidade nervosa e mais mais!... O systema nervoso tem caprichos que bem explicam para quanto elle vale... Nem que quizesse de susceptibilidade nervosa ha coisas interessantes: factos que são o resultado de phenomenos nervos

serviços profissionais, aos doentes a seu cargo, uma poção agradável. Mais tarde, manda avisar aos doentes que o remedio ingerido era de acção vomitiva: uma poção de tartaro emetico. Alguns minutos passados, dois

terços da enfermaria vomitavam a valer!! Que surpresa não teve essa gente ao declarar, sorrindo, o medico que o medicamento que lhe produzia semelhante effeito vomitivo era apenas agua commum com xarope de limão?! Um eminente professor de chimica disse aos seus discipulosque havendo descoberto importante corpo chimico, cujas qualidades organolepticas não podia precisar, principalmente as do odor, por lhe não serem bem pronunciadas as aptidões do oillate, chamava para isso a attenção dos alumnos em momentos de aula da referida materia. Apresentado-lhes o frasco contendo o novo corpo, a maior

parte dos discipulos sentia cheiro, mal semelhante ao de corpos bem conhecidos!! O frasco continha, entretanto, algumas grammas de agua de mar!... Como esses, são muitos os casos de suggestão e que parecem, sobretudo da susceptibilidade nervosa. E' o subconsciente dominando, imperioso, o consciente irreflectido, despreoccupado. Imagine-se, agora, se não tivéssemos superiormente collocado um poder consciente refrigerando pelo raciocinio, pela meditação o elemento — o subconsciente — que o separa do acervo dos factos passados, das coisas esquecidas — o inconsciente. Vem a pello lembrar o caso de um distincto facultativo que chegando ao hospital onde prestava os seus serviços profissionais, distribuiria aos doentes umas pilulas que trazia. Alguns momentos mais,

volta á enfermaria visivelmente contrariado, allegando haver se enganado na applicação das pilulas, pois, as que os doentes haviam ingerido eram altamente venenosas! Não tardou muito, os doentes começaram a apresentar symptomas de envenenamento franco. Eram as pilulas effectivamente venenosas? Não; os seus ingredientes nada mais eram do que extracto de quina e pó da casca da mesma planta.



Tumulo do General Canabarro, na catedral de S. Domingo. É um gigantesco pedestal sobre o qual se ergue a cruz da batalha.

de produção exclusiva do subconsciente. Em reunião publica, um certo pianista apresentava entre outros uma bella produção de sua penna que era a verdadeira expressão de perfectos conhecimentos de piano. Pois bem, muitos observadores ao contemplar a tal obra sentiram de tão forte a influencia das regiões da Sibelius! Para influencia nervosa...

Um distincto professor de neurologia, que me contou estas perturbacoes nervosas, consequentes de phenomenos suggestivos, distribuiu no hospital, em que prestava os seus

(Continua no fim da revista)



A RELIGIÃO NO ENSINO

Estevão Lamy consagrou ao estudo do ensino religioso, em França, as melhores páginas do seu livro sobre a mulher de amanhã.

E' uma longa e conscienciosa critica á reforma Ju'es Ferry, que assignalou para a sua Patria o triste regimen da escola sem Deus.

O auctor não se afasta uma linha da verdade historica, mesmo quando tem de fazer justiça á boa fé de um ou outro adversario. Elle analysa esse movimento do espirito sectario em França, desde o periodo inicial de 1852, e acompanhando-o nas suas etapas diversas, chega á conclusão de que é impossível sem a influencia religiosa, uma perfeita educação moral.

E' certo que a organização do ensino religioso no paiz, deixara sempre muito a desejar. «A' quoi servirait une leçon religieuse d'une heure par semaine si, dans l'ensemble des autres cours, les maîtres donnent, comme l'ont reconnu les témoins les moins suspects, un enseignement qui suppose et affirme l'inanité de toute confession religieuse?»

Ne tolerer la religion dans l'école qui, aux heures perdues et comme un art d'agrément était à peine pallier et non guérir le mal.»

Não estava, porém, ainda satisfeita a furia demolidora dos inimigos da religião. Era preciso eliminar por inteiro a idéa de Deus em todas as manifestações da vida social. E o campo que melhores vantagens offerecia aos obreiros da impiedade era, sem duvida, a educação da infancia e da juventude.

Não era de extranhar, pois, que para ella se voltassem os adeptos do erro, numa convergencia de vistas e solidariedade de acção.

M. Buisson, a quem fôra confiada a direcção do ensino primario, e Pécaut, chamado pelo governo á direcção de um curso super-

ior de educação para a mulher, eram então na França, os dois maiores vultos do livre pensamento.

O primeiro havia publicado em 1859, a sua obra de estuêa *Christo e a Consciência* «como um prefacio audacioso» á *Vida de Jesus*, de Renan; o ultimo no seu *Christianismo liberal* «cedera tanto espaço á liberdade que não ficara logar para o Christianismo.»

Eram os homens que iam actuar sobre a mocidade de ambos os sexos, infiltrando-lhe no espirito, quando muito não fosse, esse veneno subtil da duvida, que já é um passo para a negação.

Pretendia-se, comtudo, manter de pé o edificio da antiga moral, solapando-lhe a unica base solida em que ella se tinha podido apoiar.

E sete annos depois, quando se pediu conta á reforma de sua temeraria experiencia, o resultado foi o mais desanimador.

A estatística criminal accusava uma assombrosa proporção de 70 delinquentes instruidos contra apenas 30 analfabetos.

Era o mais forte argumento contra o valor moral das escolas sem Deus.

Estevão Lamy apella para o testemunho dos proprios adversarios, e Pécaut, num gesto de franqueza que muito o honra, teve a hombridade de confessar: «Ce sont, hélas! d'autres voix, voix de sensualité, de haine, de sophisme, qui ont aujourd'hui le privilege de parvenir á des extrémités ou jusqu'à présent nulle vie d'esprit ne s'était manifestée: et c'est nous, hélas! qui leur préparons des auditoires sans cesse renouvelés.»

Buisson, por sua vez, dizia da educação moral nas escolas que ella estava ainda num estado embryonario, que fazia o seu noviciado...

E' o que ainda hoje se vê naquella paiz; a obra de sua deschristianisação foi o inicio de sua ruína moral.

E se a lição não aproveitou á França, que nella se inspirem ao menos os paizes novos, onde é ainda possível uma reacção salutar contra o maior factor da decadencia e dissolução dos costumes—a incredulidade.

E' o apello que me sáe da penna, e que eu dirijo especialmente ao Brasil.



O SOLDADO DESCONHECIDO

IN EXTREMIS

A bócca amarga, a vista dubia, incerta,
pelas paredes do meu quarto cõrro . . .

A cefalalgia, qual sinistro górrro,
minha cabeça delirante aperta.

Ardo em febre letal, sinto que morro . . .

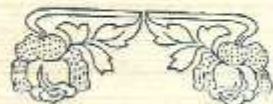
Já do chorão que pela porta aberta
entra em meu quarto, uma euruja: «Alerta! . . .»
grasnou sombria . . . Além ladra um cachorro.

Nasce o dia. Agonizo. Estendo a vista,
e apenas ouço o teu convulso choro,
que me tortura mais e me confrista . . .

E eu morro.— «Abram estas portas! —peço, imploro.
— «Quero o Sol, quero a Luz . . . sou panteista,
e á Natureza unicamente adoro . . .»

CARVALHO

DE TOLEDO



PEGUREIRO DE SONHOS

No album de mlle.

TERCIA RONAVIDES

Certo, sabeis quem sou: Triste romeiro
Que abandonando a terra em que nascôo,
Peregrinou pelo Universo inteiro!...

E sonhou e soffreu!...
Pois bem, eu triste assim, de alma ferida,
Que poderei gravar na folha branca
De um livro que traduz ditosa vida,
E uma alegria luminosa e franca?!

Gravar as sete letras de Saudade,
E as oito de Tristesa,
E' profanar de certo a santidade
Deste cofre de esplendida belleza!

Transfiguro-me, pois, neste momento,
Para cumprir feliz o meu dever,
Deixando um pensamento,
Onde eu vêja um sorriso a florescer,
Um pensamento leve,
Cheio de sonhos bons e de ternura,
Feito de rosa e neve,
De pureza e ventura,
Um pensamento que não seja breve...
E que encontre pousada
Na vossa alma de excelsa creatura,
Pelo supremo bem purificada!

..

Como um devoto reverente, agora,
Eis-me diante do livro immaculado...
Toda minha alma de praser se enlora,
Como para cantar estrophes de ouro
Num festival sagrado...
Onde fulgure esse ideal sonhado,
Que é para o vosso coração eleito,
O mais lindo thesouro,
Scintillante, immortal, grande e perfeito!

«Preciso de uma lagrima» dissestes,
«De um sorriso tambem!»
E a supplica divina que fizestes
A' memoria me vem...
Por isso ante a verdade que irradia,
Murmuro á luz da excelsa natureza:
O riso é a flôr que brôta da alegria,
E a lagrima o sorriso da tristêsa!

Nunca penseis em lagrima... O sorriso
Deve embrenhar a vossa vida em flôr...
Vêde que a mocidade é um paraíso,
Pleno de luz e amor!
Disem que a mocidade é uma illusão,
Mas eu digo que não...
Porque por toda vida a mocidade,
É a fonte inspirativa da saudade!...

Na vossa idade há rouxinôes cantando
Num ditoso vergel, todo esplendor...
E um luminoso bando,
De chiméras gentis de aureo fulgôr...
Não deveis ter a lagrima, portanto...
Vivei, sorri, sonhae lindas paisagens,
Onde não fulja a perola do pranto
Que empana o olhar sedento de miragens...
Sois miçã, venturosa e afortunada,
Lêdes o poema do praser mais lindo,
Na doce paz dulcissima e sagrada
Do lar ditoso onde viveis sorrindo!

O constante praser a alma redime
Em magica illusão!...
Tudo vosso viver pureza exprime,
Pois tendes a riqueza mais sublime,
Que é o vosso coração!

Vosso ideal o grande e o bello alcança,
Diser mais nesta fôlha não preciso,
Pois já faltei da triplice alliança!
— Um conselho, uma lagrima, um sorriso!

AMERICO



FALCÃO

Horas de Enlêvo

De Mauro Luna. — EDITORES: T. BARROS & RAMOS — CAMPINA GRANDE.

NÃO PERDERAM O TEMPO...



Uma caçada numerosa nas matas de "Mumbaba," município da Capital.

O sr. Mauro Luna não é, em todo o seu livro, poeta. Tem poesias infelizes na idéa e na forma, que lhe não mereceram uma atenção religiosa e profunda, poesias que, pelos seus lugares communs, se revelam logo concebidas sem outra preocupação a não ser a de encher volume. E' esse o mal do sr. Mauro Luna; é esse o mal dos poetas que estréam, que ainda não cultuam a tua arte com o fervor, o cuidado fanático, a devoção de um sacerdote.

Seria injustiça culparmos exclusivamente o doce lyrico do Sertão; culpemos sobretudo o seu meio.

O inspirado Mauro é um passaro enganado no atrazo literario de uma cidade de feira, empório do commercio sertanejo; sem e sem estímulos efficazes como os de uma cidade, como a nossa, que tem uma pleiade de poetas e prosadores ás influencias luminosas de pensadores a Carlos Dias Fernandes, Alvaro de Carvalho, José de Almeida.

Um meio literario, com a sua emulação e o seu estímulo, é um collaborador supremo na obra do artista; fal-o cuidadoso com a sua arte, acrisilando-a, sem cessar, até faz-la perfeita e brilhante.

DO NOVO TESTAMENTO



G. STAAL — A ADULTERA HEBREIA

Mas um ambiente, em que somos o unico; deslocado e incomprehendido, não há possibilidades de vãos conscientes e largos e, se temos talento, somos apenas uma demonstração do que seríamos se cultuassemos conscientemente, verdadeiramente a nossa arte. E' o que se dá com o sr. Mauro Luna o lyrico daquela ardente Campina Grande, a metropole da Terra Adusta...

A sua poesia, quando o poeta se integra no seu elemento poetico, — o lyrismo romântico — é incontestavelmente de uma doçura muito enlevante.

Madona é um exemplo lindo:

"Não lembra, ao certo, as deusas de Carrara,
Mas no seu todo, há tanta graça, tanta;
Uma expressão tão dúlcida, tão rara

Que encanta!

Encanta e deixa em extase, sorrindo,
A alma de quem, ao vê-la, se emociona...
Chamam-na, ao vê-la o vulto excelso e lindo,
Madona!

Ao luar intitula mimosas quadrinhas de saudade.

Chanaan é um emoci-

onante soneto mas que deveria ter o verso final mais forte e arrebalador.

No III soneto de *Aquarellas* o poeta tem destes surtos evocativos:

Tento em vão apumar o pincel, por fixar-te
A hierática expressão fascinadora e rara...
Só Murillo, por certo, as formas te fixara,
Num arroubo genial, — num grande arroubo de arte!

E estou certo de que serias, noutra idade,
Causa de dissensões e de duellos, de quanto
Passou sob o clarão do sol medieval...

Quanta glória e esplendor na tua mocidade!...
— Em tu'alma reluz, das mais nobres, o encanto,
Em teu rosto se ostenta a belleza immortal!...

Em versos a vultos posthúmicos o sr. Mauro está sempre abaixo de si mesmo.

O soneto a Bilac é infeliz: Ha rudezas deste quilate:

Outro dará da lyra a nota, etc.

O sr. Mauro usa exaggeradamente, escandalosamente o vocabulo *luz*...

Em *Ancia*, como que dissimulando a fraqueza dos quartetos, há estes tercetos bem feitos, admiráveis mesmo:

Volviendo, emtanto, á realidade, — odeio!
— Odeio as cousas na irrisão da sorte,
Arquejo, grito, fico triste e a esmo...

Tanto mais soffro quanto mais anseio!
E é em vão que busco, para ser um forte,
Accomodar-me dentro de mim mesmo!...

CONTINUA NO FIM DA REVISTA

Arte moderna, em Recife.



O srs. Paulo Torres, Austro Costa e Joaquim Injima, escriptores que se jlliam ao movimento marinettiano de S. Paulo.



Pelos Estados

AMAZONAS — MANAOS

Deixando de parte algumas incorrecções ex-modificações, a correspondência do

Imprensa da guita tem-
para de «Uma Noite» para
o beneficiamento da borracha
e da balata, em última po-
lítica foi impressa com o nome
de balata.

A BALATA é extrahida da *mimisop globosa*, uma das muitas especies de massaranduba, existentes nesta região, no extremo norte brasileiro, nas Guyanas, Venezuela, etc, se estendendo até o Panamá.

E' differente da borracha, que sendo elastico, com o seu fabrico rudimentar toma a forma de uma bola, enquanto que a «Balata», sendo uma massa, como a sua fabricação obedece ao feito de um grande queijo de manteiga, em quadrilátero, do nordeste.

Depois, sendo a BALATA um succedaneo da gatta-percha, a sua applicação presta-se para o revestimento de cabos-submarinos, bolas de golfe, correias de transmissão, etc.

Da Balata se fabricam lindos cintos

Hoje com grande mercado, na Europa, a BALATA é de cotação muito superior á da borracha, pois, presentemente, enquanto esta está sendo cotada a três mil réis o kilo, aquella, em igual peso, está sendo vendida a dez mil réis.

Ainda acontece que a colheita da BALATA é difficilmente obtida, o que não acontece com a extracção da goma elastica.

Para extrahir a massarandubeira, o extrahir precisa ter o arrojo do nordestino; galga a arvore de botas e espigas, que sangra a madeira, e, todo acorrentado á mesma, enceta o processo da extracção.

Cordame utilissima em correspondencia anterior, assumis no dia 10 de junho findo, o

Em Fortaleza



Coluna paralytica

governo do Estado, o dr. Turiano Meira, na qualidade de presidente da Assembléa Legislativa do Amazonas.

O povo desta terra se encontra satisfeito com o novo governo, pois o joven clinico, que tem atraz de si um nome respeitavel de familia, está se esforçando para regularizar o pagamento dos vencimentos do funcionalismo publico, sem preferencias. Iniciou ditos pagamentos pelo mez de janeiro deste anno, não podendo attender, porém, quanto a annos anteriores por falta de numerario.

O aviador Walter Hinton, da missão scientifica chefiada pelo dr. Rice, na ultima as-

EM AREIA



Maria das Neves e Gentil, filhos do Tenente Juvenal Espinola.

censão, attingiu a três mil metros de altura. Em consequencia da consideravel modificação de temperatura, contrahiu uma pneumonia dupla, chegando a um estado bem grave, a ponto de ter circulado pela cidade a noticia de sua morte.

Mas, felizmente essa grande desgraça não se confirmou, encontrando se, presentemente, o heroe dos ares, em franca convalescença. Seria uma grande perda para a sciencia, pois, da comissão Rice espera-se o descobrimento de novos dados scientificos,

com o apparecimento da mesma em regiões ignotas.

Foi nomeado secretario geral do Estado o coronel Pedro de Alcantara Freire.

Esse acto do dr. Turiano Meira agradou a população amazonense. O nomeado, velho politico, se achava no ostracismo, precisamente, ha 20 annos, com bastante cultura e grande capacidade de trabalho, o dr. Turiano Meira terá no coronel Pedro Freire um perfeito auxiliar.

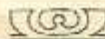
Com o fim de cursar a Faculdade de Direito do Pará, seguiu para Belém o joven estudante Cassio Dantas, filho do dr. Elviro Dantas, advogado de nosso fôro.

Em — 9 — 7 — 924

(Do correspondente)



Senhorita Holda Pinto, da nossa sociedade.



BANHO DE MAR, EM TAMBÁU





A Era Nova em Petropolis

A título de curiosidade damos abaixo a requintada nota com que o «Jornal da União dos E. no Commercio», de 15 de julho de Petropolis, noticiou o recebimento da «Era Nova».

“Era Nova”

Temos sobre a mesa de trabalho enriquecendo a nossa coleção uma mimosa revista epigraphada «Era Nova», e que sac á luz da publicidade na Parahyba do Norte.

Além de bons artigos e photographias admiráveis, deparamos também lindos retratinhos de tentadores palminhos de caras bonitinhas de sedutoras parahybanas do Norte.

Haja vista a de Celeste de Vasconcellos, Antonina Fontêra, Toinha Trigueiro, Maria da Penha Vinagre, Amanda Sá, Severina da Silva, Julia Milanez Dantas e Aladia Vergara.

Tentam-nos tanto, tanto, que temos até vontade de ir fazer-mos um passiosinho até lá...

A «União» faz votos de felicidades pelo progresso da novel callega e envia uma brçada de flores ao bello sexo parahybano.

NOTA DA ERA NOVA. Nada temos que ver com o divorcio entre o autor da noticia e a grammatica. No mais, é pittoresca essa gente de Petropolis!

A Festa das Neves

Os festejos em homenagem á Nossa Senhora das Neves são uma parte tradicional da Parahyba. Quando falta, algumas vezes, certo brilhantismo mundano, sobram-lhes, entretanto, sempre, fervor religioso e adoração agradecida á santa tutelar da Parahyba, á virgem poderosa das Neves. Ella tem sabido guiar-nos aos nossos destinos, com a magnanimidade e a indulgencia da Mãe de Deus.

Este anno, tiveram dupla significação as festas, que coincideram com a victoria das tropas legaes sobre os amotinados de S. Paulo; a concorrencia ao pato foi grande e as lanchas do Ophirato disputadas com vivacidade e gentileza só comparaveis das gracinhas gurbanettes.

Revistas-recehidas

La Novella Semanal—Buenos Aires, Liga Maritima Brasileira—Rio de Janeiro, Revista Maritima Brasileira—Rio de Janeiro, Rua Nova—Recife, Revista de Pernambuco—Recife, Iracema—Fortaleza, Jandaya—Fortaleza.

LAPES EVERSHPAR

Sabonete Ross
recebeu a Casa Penna

Collaboração

O Exemplo

A minha esposa Angelica de Castro

Cenuras-me, dum modo austero, amiga,
Puzes trabalho á noite e o dia inteiro,
Sem malhizer do excesso da fadiga,
Tranquillo, calmo, alegre e prazenteiro?

Es sigs o exemplo da tua formiga,
Que na citação do esito, quer primeiro,
Cortando o joio, á lousamente espiga,
Fazer a provisão do seu colheiro.

Não quera, pois, que sigas, creatura,
Faltando-te o conforto, os meus carinhos,
Quando eu bairar um dia, á sepultura:

Fezido eu pôs nas irzes dos caminhos,
Reando a via sacra da amargura
A mendigar o shelo das mesquinhas.

Parahyba, 15 de julho de 1921

Leônidas de Castro

A Graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada

A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjunto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade.

UM EXEMPLO

Confesso que não fui geralmente dotada pela natureza, sem entretanto ter um physico degradavel; deixei, porém de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa época que pouco mais fiz do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, crevas, pelle agria e desigual, me pouco flaccida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Foi, entretanto, muito feliz, com a use do creme "POLLAH", creme singularavel, não só para curar os defeitos, com para conservar e realçar a cutis; com satisfação, de todos reconhecivel, e desapparecendo as manchas na crevas, senti a pelle mais terna, mais firme, mais elasticada e adquiri uma cor muito mais clara e uniforme.

Agora, com uma linda pelle perfeita, suave, com o rosto muito mais atractivo, não desprazo o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor creme de belleza.

Maria Pacheco - S. PAULO

"POLLAH" POTE 12\$000

O Creme POLLAH encontra-se em todas as principaes perfumarias do Brasil.

Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que contém todas as indicações para o tratamento e embelezamento da cutis, a quem enviar o coupon ao lado aos representantes da

AMERICA BEAUTY ACADEMY

NOME

CIDADE

RESA

ESTADO



Banco da Parahyba

Para actuar seriamente em nossa vida commercial, foi creado, com o auxilio directo e imprescindivel do govêrno, o «Banco da Parahyba».

A nova instituição economico-financeira tem por fim facilitar os negocios da praça, ajudar commercio e a industria installados nesta capital, principalmente aquelles que pela sua natureza e movimento, necessitam a constante benefica companhia de um estabelecimento e credito.

Antes de tudo o «Banco da Parahyba» é uma realidade.

Elle está funcionando, com experimentado scrupulo nos negocios, seleccionando com energia e cautela funcionarios, e já realizando em negocios parte de sua missão.

Ainda não se integrou em nossa vida commercial e nem isto é para dias.

Estará, estamos certos, dentro em pouco preenchendo todas as suas finalidades, pois para isso temos a credito a significação moral de sua directoria e o amparo decidido de todos os parahybanos, que desejam realmente ver no «Banco da Parahyba» a expressão mais forte de sua chrematistica.

O DELIRIO DAS ALTURAS

FIM

Eis ahí, em poucas phrases, os effeitos da susceptibilidade nervosa—a suggestão dominando o subconsciente, este poderoso ele-

mento da engrenagem nervosa, servindo de articulação entre o *eu* consciente e o *eu* inconsciente.

Esse forte mediador levando-nos á pratica de muitos actos que, por certo não nos agradariam, dadas as necessarias influencias do consciente, brando e moderado no seu modo de agir, obriga-nos, mais das vezes, a fazer papeis de verdadeiras machinas automaticas. Deante disso fica claro que maior parte de nossos actos são effectuados por acção exclusiva do *eu* subconsciente. Ao consciente estão reservados os phenomenos que se ligam intimamente ao raciocinio, á reflexão á meditação.

HORAS DE ENLÊVO

FIM

Para finalizar, cumpre-nos coroar luminosamente este registo com a transcripção do melhor dos seus sonetos, o melhor de todos e que, pela sua belleza incontestavel, desculpa o descuido que infelicitá alguns:

DEVANEIO

Era um som pela noite, uma ternura, um hymno...
Eu, triste sonhador, olhando o cêo e a lua,
Sentia essa emoção que malma se insinua,
Quando nos fala o luar pela voz de um violino...

De flores um roteiro abriu-se ao meu destino...
E, na febre do amor, que na minh'alma estua,
Fui, até vislumbrar, risonha, a imagem tua,
—O celeste esplendor do teu vulto divino!

Eras tu, bem o vi, eras tu, que, sublime,
Tinhas no meigo olhar a brilho, que redime,
E as ânsias da emoção, que vibra e tumultua...

Tudo passou, porém... Que resta, enfim, do enlevo?...
—Estes versos que faço e em que deixo, em relevo,
O som, a flor, o aroma, o vulto teu e a lua!...

RAMIRO FLAVIO

Bibliographia

A ARTE MODERNA

Recebemos do nosso presado confrade de imprensa pernambucana dr. Joaquim Inojosa uma *plquette* sobre a arte moderna, dirigida especialmente aos directores desta revista. No proximo numero falaremos mais a vagar das idéas e opinião do autor, que tão gentilmente considera na *Era Nova* um movimento capaz de conduzir correntes literarias na hora actual.

Jornaes e Revistas

La Hacienda—Do seu correspondente nesta capital o sr. Francisco Salles, recebemos o ultimo numero desse conceituado magasin, dedicado á lavoura e á industria. Como sempre, offerece um variado summario, estando illustrado com nitidos e interessantes *clichés*.



TYPO DE FAMILIA
SERTANÊJA



A genitora, senhora e
filhos do sr. Manoel Can-
dido Leite, adminis-
trador da Mesa de Rendas
de Piancó.



EMPREHENDIMENTO LITERARIO IBIS

Editor: **Dr. Ruy de Gouvêa Nobre** — Caixa Postal, 2136. — Rio de Janeiro

Edições: *A Opinião Publica, Aurora Pernambucana, Ibis (Literary Review), Correio do Brasil, O Herald Mercantil.*

Representante de: *Cursos no Lar (em Francez e Inglez), Livros, Gravuras, Moedas, Manuscriptos, Objectos de Athletismo e de Arte, Utensilios de Sciencia, Arte e Industria, Antiquidades, Excursões de Estudo e Prazer.*

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 — Rua Duque de Caxias — 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONALES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inocuo, composto de vegetaes de valor experimentado,

para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa aguda; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais ferros abscessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incmodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacies

SYPHILIS!!!

ABORTOS! CHAGAS! INVALIDEZ!
RHEUMATISMO! ECZEMAS!

UM HORROR!!!

A Syphilis produzAbortos, chaga o corpo de Chagas, destrói as articulações, faz os ossos degenerarem e Paralisar. Produz Chagas, febre de rebello e das artérias, faz os ossos degenerarem! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, o Rim, a Bócca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Paralisão dos membros, Eczemas, Crampas da pele, Feridas no corpo todo, a Gonorreia, a Leucorréa, enfim, ataca todo o organismo. Destruir a Syphilis de casa porque não temes mais medo da Syphilis.

ELIXIR 914!

É o melhor e mais seguro. Destruir a Syphilis em qualquer manifestação da Syphilis e da Bócca.

MAIS UMA VEZ, MAIS UMA VEZ



LEIAM MAIS!... ..

O ELIXIR 914

não é só um grande Depurativo como um remédio preparado contra a Syphilis, porque contém Bismutho e qual destrói os microbios do sangue. É o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago sem os dentes, não produz crupções, ao contrario, cura e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ao estomago.

O que o doente sente com o uso do ELIXIR 914:

Appetito, regularidade dos intestinos, melhorando as que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affecções dos Ossos; finalmente a saúde em pouco tempo.

ATTESTADOS:

É o unico Depurativo que tem attestado dos Engistas, de especialistas dos Ossos e da Doença Syphilitica.

CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar a cura do ELIXIR 914. É o mais barato de todos os depurativos porque faz effecto sobre a C' vida.

Seu drize para amanha, comece hoje a tomar o ELIXIR 914.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Examinado um Exrimento scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a Caixa 2 C — São Paulo.

App. pelo D. N. S. P. sob n.º 26, em 21 de fevereiro de 1910.

FRANNOVA

CIGARROS SUL-AMERICANOS

F. H. Vergara & C.

São os melhores
do mercado. Preferidos, por
isso mesmo,
pelas pessoas da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE
TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM-A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

Em França ainda hoje se cita com
admiração a manci a extraordinaria por
que Mell. Augustine Brohan sabia
rir, arrancando gargalhada ao publico
que a ouvia.

A maior parte das mulheres que
têm de se queixar dos homens que-
rem absolutamente casar com elles.

E' um modo de se vingarem como
qua'quer outro.

Em amor tudo é verdadeiro, tudo
é falso, e é essa a cousa unica sobre
a qual dizer um absurdo não é pos-
sivel.

Chamant

As mulheres devem mais ás nossas
adulações que ao seu meito.

Bamuanoceri



Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

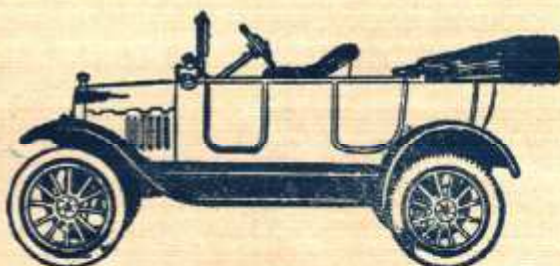
SUDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FOR-
DSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "G.
WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DOR-
MITORIOS HIGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

MOVELARIA

"PROGRESSO"

DE

Mauricio Rosenthal & Irmão

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR
DE MOVEIS SIMPLIS E DE LUXO

Guarnições completas para salas de visitas e jantar, dor-
mitorios, "toilettes", escriptorios, peças avul-
sas, etc — Encarrega-se de trabalhos de carpintaria,
como portas, janellas, grades,
balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Recobeu ultimamente um
grande stock de moveis de tuncos.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunpho, numero — 462.

PARAHYBA



Endereço Teleg. — PIERRE

CODIGOS:
Mascote, Ribeira e Particulars.

Pedro Marques de Almeida

ESTABELECIDO A

AVENIDA MARQUÊZ DE OLINDA N.º 85 — 1.º ANDAR

COM ESCRITÓRIO DE
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Recebe e vende pelo maior preço do mercado todos
os productos do paiz, especialmente:

ALGODÃO, ASSUCAR, CAFÉ, MAMONA, CEREAS
E ARTIGOS MANUFACTURADOS.

PRESTAÇÃO DE CONTAS COM A MÁXIMA PONTUALIDADE

REFERENCIAS BANCARIAS

ADIANTE DINHEIRO — FORNECE COTAÇÕES

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

BANCO DA PARAHYBA

Rua Maciel Pinheiro, 77. — Capital 1.084:800\$000

Tem correspondentes em todas as cidades do interior deste Estado e nas principais praças do paiz.

Effectua descontos de notas promissórias e duplicatas de facturas assignadas; empresta sobre penhor de mercaderias e caução de títulos; faz adiantamentos sobre effeitos em cobrança.

Recebe dinheiro em depósito a prazo e a vista.

(I)	Conta Corrente de Movimento	3% ao anno
(II)	" " " " " " " "	5% " "
(III)	" " " " " " " "	6% " "
(IV)	Deposito a prazo fixo:	
	de 12 meses	8%
	" 6 "	7%
	" 3 "	6%
	" 1 "	3%
(V)	Deposito com saque livre:	
	de 9 a 12 meses	7%
	" 6 "	6%
	" 3 "	5%

Encarrega-se de cobranças e pagamentos nas cidades do interior e demais do paiz, mediante mediação exclusiva.

SILOS

O ministro da Agricultura aprovou a tabella para distribuição de premios aos criadores pela construcção de silos em suas fazendas, de accordo com a lei em vigor.

Por essa tabella, que foi organizada pela directoria de industria pastoril, são os silos divididos em categorias: de concreto, variando os premios de dois a cinco contos de réis; de tijolos com juntas de cimento ou de ferro, premios de um conto e quinhentos mil réis; de alvenaria, pedra ou tijolos, premios de um a cinco contos; subterraneos de 200\$ a 500\$. Os premios variam conforme a tonelagem dos silos, sendo estes de 40 a 160 toneladas.



CREADORES!

PEÇAM ORÇAMENTOS A

ARAÚJO OLIVEIRA & C.

Rua Maciel Dinheiro, 211.

CAIXA POSTAL, 65.

**CONSTRUÇÕES EM
CIMENTO ARMADO**

Silos para forragens, tanques, bebedeiras para animais, canalizações, etc. etc

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplomado e premiado com
MEDALHA DE OURO
pela Academia de Corte
de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Ca.



ANTONIO BOTTO Advogado

Atende ao civil, crime e commercio, acce-
lendo trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 10 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^ª

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triunpho, 450. — PARAHYBA

SERRARIA, CARPINTARIA E NOVELARIA **S. PAULO**

DE GUIMARÃES & IRMÃO



A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fabrico desta casa, obedece ás mais rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptando-se a todas as edades, sem causar o menor incommodo ao alumno. Foi este o typo escolhido pela Directoria da ACADEMIA DE COMMERCIO-EPITACIO PESSOA. ✻ Chamamos a attenção dos interessados, afim de verificarem as commodidades da Carteira Escolar MINERVA,

Praça Alvaro Machado n. 45

PARAHYBA DO NORTE

FRANNOVA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéus para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VÉRGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-
deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz,
a vapor, Refinação de
assucar, Torrefação de café e Fa-
brica de cigarros.

Filial em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade, 14
e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergára—Parahyba

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORNECIDO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes,
dartharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormeci-
mentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do
Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias.

DEPOSITO GERAL PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Droguaria Possão

LOTERIA DE
SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIO
PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por \$5000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente

Extracções semanais

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em
movimento continuo, por motor electrico.

Todos os jogos jogam com 16 milhares — Bilhetes á venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — La Porta & Visconti

Socio-garante ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-garante da Loteria
do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes á venda vão por
intermedio de Bancos ou remetendo a esta administração a respectiva impor-
tancia e mais 1\$000 para o porte.

PARA REVENDEDORES DAMOS COMMISSÃO

NATIONAL GAS ENGINE

DA "NULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO

HYDRAULIC ENGINEERING CO. LTD. — 100, QUEEN VICTORIA STREET, LONDON, E.C. 4, ENGLAND

EM FUNCIONAMENTO

MARTON PEDROZA & C^a — Campina Grande

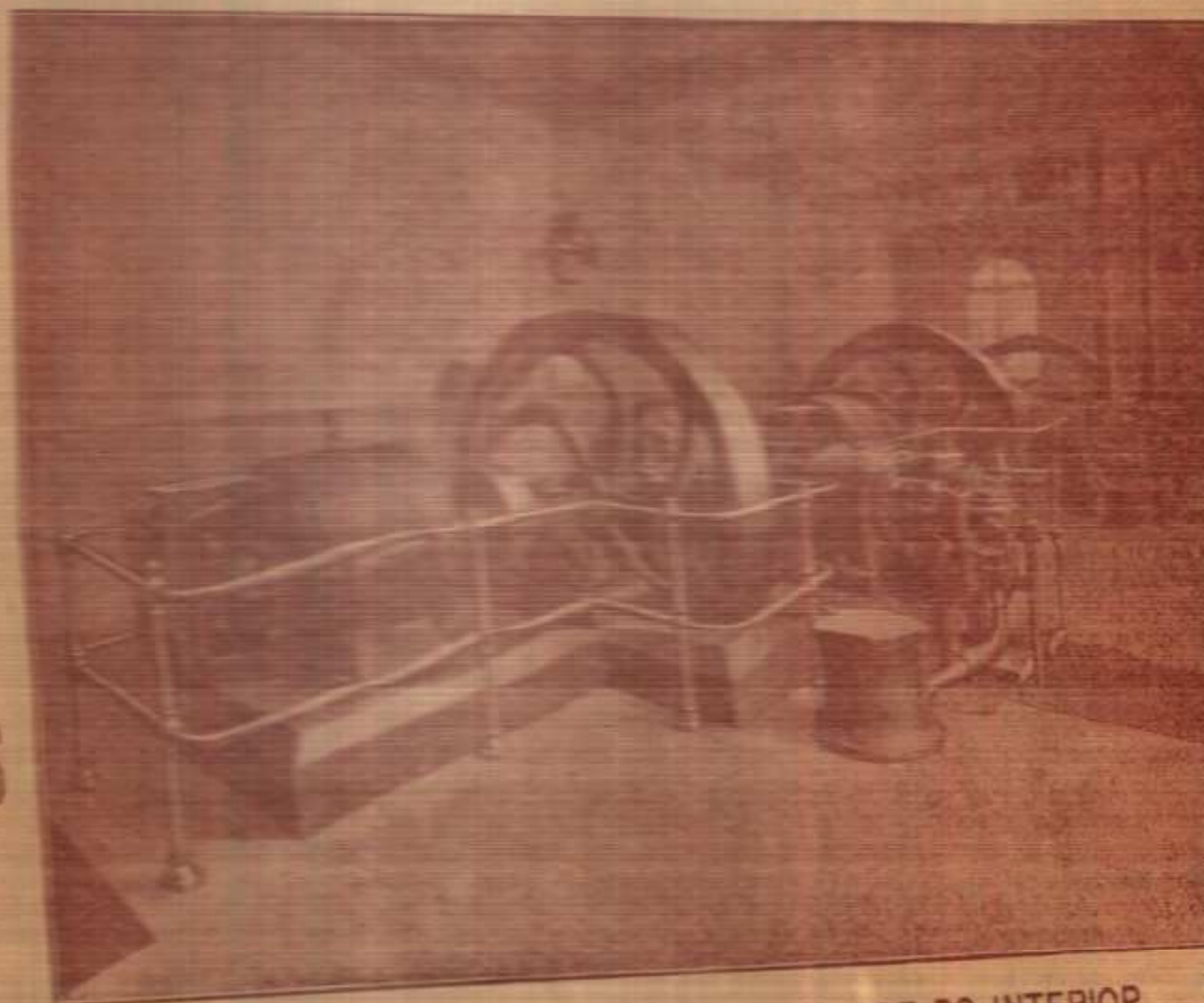
CALDAS DE GUSMÃO & C^a — PERNAMBUCO

ESSENCIAIS EM PERNAMBUCO. A LUCENA & C^a

Rua Maciel Pinheiro n. 304 — SANTA RITA — 100

Macedo — Alagoas	50000
Vicente — Pernambuco	9000
Alagoas	4000
Vitoria — Alagoas	3200
São Lourenço — Pernambuco	2500
Alagoas	1800
Alagoas	1700
Alagoas	1700
Alagoas	1500

irreels,
Bickerton
&
aylimited.
Motores
"DIESEL"



UZINA DE LUZ ELECTICA, EM UMA CIDADE DO INTERIOR.

FRANNOVA

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, plantainas, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filial: Rua da Republica ns. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Herr. eniegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em grava-
vatas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 — Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

CLINICA MEDICA CIRURGICA

DO

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Medico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medi-
cina do Rio de Janeiro

Accolta chamados a qualquer hora

RESIDENCIA:

Rua 7 de Setembro 297

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

II

ULTIMA MODA

II

Sob a dire-
cção cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE